

Instituto de Administração da Saúde, IP-RAM

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



2019

Ficha Técnica

Relatório de Atividades - 2019

Edição

Instituto de Administração da Saúde, IP-RAM

Rua das Pretas n.º 1

9004-515 Funchal

Telf. 291212300, Fax 291281421

iasaude@iasaude.madeira.gov.pt

<http://www.iasaude.pt>

Funchal, junho de 2020

ÍNDICE

1 – Nota Introdutória	5
1.1 – Metodologia de elaboração do relatório	5
1.2 – Missão	5
1.3 – Atribuições	6
1.4 - Caracterização	9
1.5 – Objetivos estratégicos	10
2 – Análise dos recursos das atividades desenvolvidas	11
2.1 – Recursos Humanos	11
2.2 – Recursos Financeiros	11
2.3 – Análise das atividades desenvolvidas pelas Unidades	13
2.3.1. - Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral (DSPAG)	13
2.3.1.1 -Unidade de Engenharia Sanitária (UES)	16
2.3.1.2 – Laboratório de Saúde Pública	20
2.3.1.3. - Unidade Operacional de Administração Geral (UAG)	22
2.3.1.4. – Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD).	29
2.3.2. – Departamento de Gestão Financeira e Contratualização (DGFC)	35
2.3.2.1. - Unidade Flexível de Sistemas de Informação (USI)	37
2.3.2.2. – Unidade Operacional de Contratualização (UOC)	40
2.3.3. - Gabinete Jurídico (GJ)	44
2.3.4. - Gabinete de Assuntos Farmacêuticos (GAF)	46
3 – Modernização Administrativa	50
4 - Avaliação	52
5 – ANEXOS	55
UOC – Monitorização da despesa	

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Trabalhadores por cargo/carreira, segundo a modalidade de vínculo e género.	11
Tabela 2 – Despesas IASAÚDE	12
Tabela 3 - Ações de formação dinamizadas pelo IASAÚDE em 2019	26
Tabela 4 – Ações de formação segundo a área temática	27
Tabela 5 - Formandos por Serviço	28
Tabela 6 - Custo Médio por formando	29
Tabela 7 - Intervenção preventiva implementada pela UCAD	32
Tabela 8 - Intervenção preventiva implementada nos concelhos da RAM	33
Tabela 9 - Distribuição do nº de pessoas abrangidas em ações preventivas, por etapa do ciclo de vida e por grupo etário.	33
Tabela 10 - Intervenção preventiva implementada por contexto de intervenção	34
Tabela 11 - Nº de Programas, projetos e campanhas implementados, por contexto de intervenção	34

1 – NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório foi elaborado nos termos do DL n.º 183/93, de 29.09 e visa dar a conhecer as principais atividades desenvolvidas no ano de 2019 e igualmente a forma como foram aplicados os recursos disponíveis, em alinhamento com os objetivos estratégicos da do IASAÚDE e articulado com o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho dos serviços da Administração Pública (SIADAP – RAM 1).

Este documento apresenta o nível de execução e o grau de cumprimento dos objetivos definidos pelas respetivas Unidades Orgânicas, com a respetiva avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados.

O Relatório de Atividades, é então o resultado do contributo e da participação ativa de todas as unidades orgânicas e reflete a capacidade de resposta aos desafios que lhes são colocados.

1.1. Metodologia de elaboração do relatório

Para a elaboração deste documento foi solicitado, por mail, a todas as unidades orgânicas os respetivos contributos, por forma a dar início a este ciclo de autoavaliação, anexando o modelo em uso com as atividades referenciadas no Plano de Atividade.

Foi ainda solicitado que, no âmbito do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, se desse conhecimento aos trabalhadores afetos a cada unidade orgânica, com o objetivo de fomentar e assegurar a sua efetiva participação.

Cada Departamento/Unidade Orgânica efetuou a sua análise qualitativa e quantitativa, fundamentando quando necessário, a realização do objetivo ou no caso de incumprimento de atividades, ações e/ou projetos, as causas da não execução ou de resultados insuficientes.

A informação obtida é sistematizada e harmonizada em articulação com as unidades orgânicas, tendo sido objeto de reanálise e correção pelas mesmas, sendo posteriormente consolidada num documento final.

1.2. - Missão

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 14/2012/M, de 9 de julho, o IASAÚDE, IP-RAM tem por missão apoiar a definição de políticas, prioridades e objetivos para o setor da saúde e consumo, na

procura de ganhos em saúde e de um elevado nível de proteção dos direitos e interesses dos consumidores, assegurando a melhor articulação entre os diversos serviços e organismos.

1.3. – Atribuições

São atribuições do IASAÚDE, IP - RAM:

- a) Coadjuvar a Secretaria Regional da Saúde nas funções de regulamentação, planeamento, financiamento, orientação, acompanhamento, avaliação, auditoria e inspeção do Sistema Regional de Saúde;
- b) Apoiar a atividade da Secretaria Regional da Saúde nas áreas da saúde e do consumo, nas relações institucionais de âmbito nacional e internacional;
- c) Coordenar as atividades de promoção da saúde e de prevenção e controlo da doença, bem como a vigilância epidemiológica e ainda promover e desenvolver investigação científica na área da saúde a nível regional;
- d) Assegurar a implementação e proceder ao acompanhamento do plano regional de saúde, bem como o desenvolvimento de programas de saúde, através da emissão e adaptação de normas e orientações de apoio à respetiva execução e de melhoria contínua da qualidade clínica e organizacional, e coordenar a produção de informação adequada, designadamente estatística, em articulação com o SESARAM, E.P.E.;
- e) Garantir a produção e divulgação de informação adequada, designadamente estatísticas de saúde, no quadro do sistema estatístico nacional;
- f) Apoiar Secretaria Regional da Saúde na coordenação e no acompanhamento da gestão da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados, em articulação com os demais organismos competentes;
- g) Elaborar, difundir e apoiar a criação de instrumentos de planeamento;
- h) Apoiar as atividades da Secretaria Regional da Saúde na definição e desenvolvimento de políticas de recursos humanos na saúde, designadamente, adaptando normas e orientações relativas a profissões, exercício profissional, registo de profissionais, bases de dados de recursos humanos, bem como realizar estudos conducentes à caracterização dos recursos humanos, das profissões e exercícios profissionais no setor da saúde;
- i) Coordenar a formação intersectorial para os organismos da Secretaria Regional da Saúde
Coordenar o internato médico na Região, sem prejuízo das competências dos respetivos órgãos

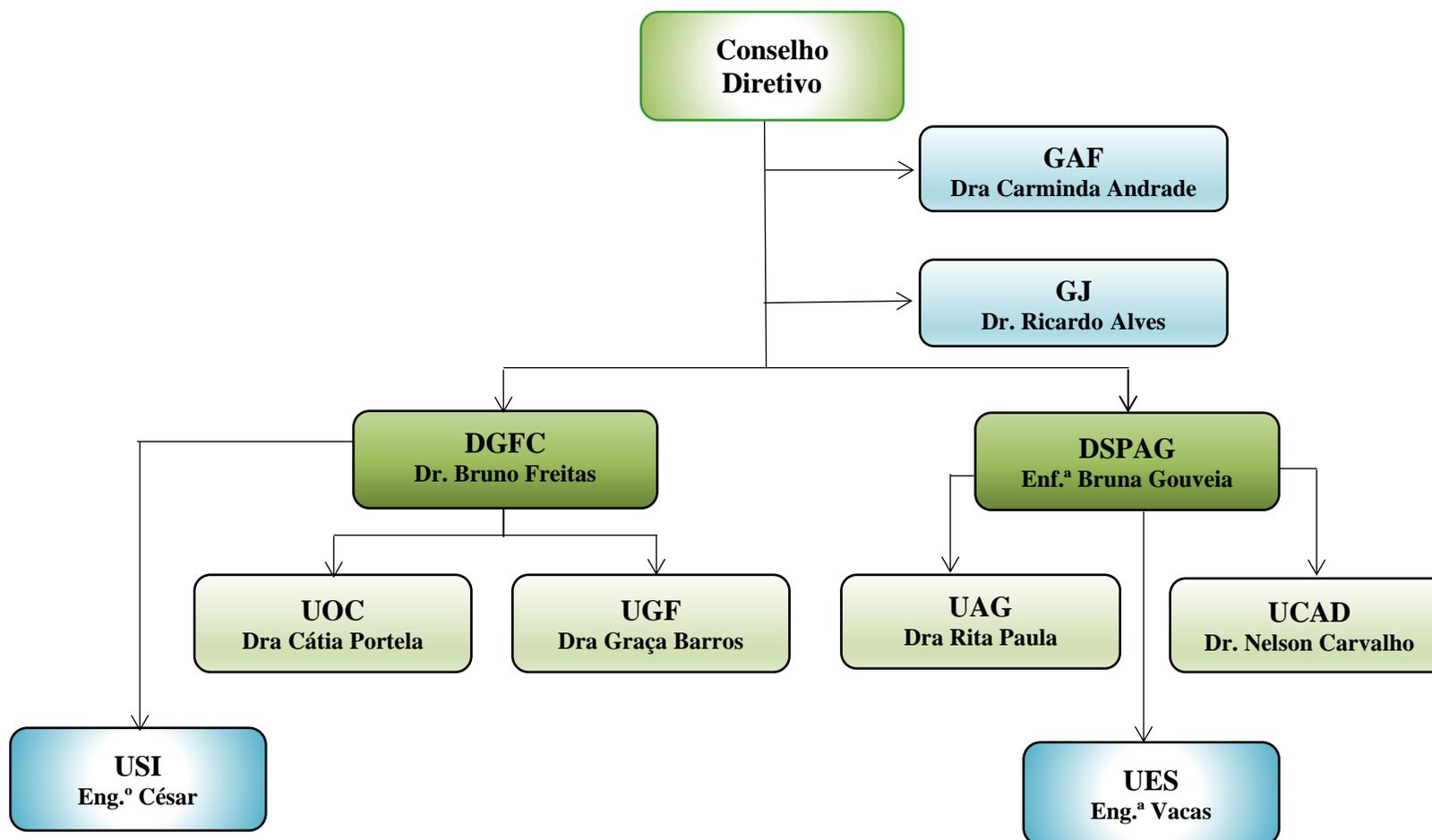
específicos, em articulação com as necessidades formativas do SESARAM, E.P.E., nos termos da lei;

- j) Coadjuvar a Secretaria Regional da Saúde na elaboração dos contratos-programa a celebrar com o SESARAM, E.P.E. e proceder à transferência dos recursos financeiros para esta entidade pública empresarial, em conformidade com as dotações previstas no contrato-programa;
- k) Coadjuvar a Secretaria Regional da Saúde na elaboração dos contratos-programa a celebrar com a Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E.R.A.M., e proceder à transferência dos recursos financeiros para esta entidade pública empresarial, em conformidade com as dotações previstas no contrato-programa;
- l) Coadjuvar a Secretaria Regional da Saúde na celebração, acompanhamento e revisão de acordos, protocolos e convenções com profissionais liberais e entidades privadas de saúde, com ou sem fins lucrativos, em articulação com o SESARAM, E.P.E. e a respetiva capacidade instalada;
- m) Proceder à comparticipação, aos utentes, dos encargos resultantes da prestação de cuidados de saúde ao abrigo designadamente de acordos, protocolos ou convenções celebrados com entidades privadas de saúde, nos termos dos regulamentos em vigor;
- n) Orientar e coordenar os procedimentos e inscrições no subsistema da ADSE, no âmbito da administração regional autónoma da Madeira;
- o) Assegurar o regular funcionamento da junta médica da ADSE;
- p) Promover a redução do consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como a diminuição das toxicodependências, designadamente, através da realização de ações e programas de prevenção, e acompanhar o plano regional da luta contra a droga e a toxicodependência;
- q) Coordenar os processos de licenciamento das entidades privadas de saúde ou serviços de saúde, com ou sem fins lucrativos, bem como dos estabelecimentos farmacêuticos e proceder à fiscalização e verificação da aplicação do respetivo quadro normativo em vigor;
- r) Assegurar a atividade de farmacovigilância, a nível regional;
- s) Apoiar as atividades da Secretaria Regional da Saúde na gestão da rede de instalações e equipamentos de saúde, através da definição e adaptação de normas, metodologias e requisitos tendentes à melhoria e desenvolvimento equilibrado dessa rede no território regional, bem como elaborar a carta regional de instalações e equipamentos;
- t) Apoiar a Secretaria Regional de Saúde na definição e normalização dos sistemas de informação e comunicação adaptados às necessidades do sistema regional de saúde;
- u) Coordenar e dinamizar as ações tendentes à concretização das políticas de defesa dos consumidores;

- v) Instituir os processos de contraordenação em matéria de publicidade;
- w) Promover a resolução extrajudicial de conflitos de consumo, de natureza civil, que ocorram na Região, através dos mecanismos de conciliação e arbitragem;
- x) Exercer as funções de autoridade de saúde na Região, nos termos da lei.

1.4 - Caracterização

Os estatutos do IASAÚDE, IP-RAM encontram-se republicados pela Portaria n.º 178/2012, de 31 de dezembro, definindo a sua estrutura orgânica conforme organograma



CD – Conselho Diretivo

DGFC – Departamento de Gestão Financeira e Contraturalização

DSPAG – Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral

UOC – Unidade Operacional de Contraturalização

UGF – Unidade Operacional de Gestão Financeira

UAG – Unidade Operacional de Administração Geral

UCAD – Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

GAF – Gabinete de Assuntos Farmacêuticos

GJ – Gabinete Jurídico

UES – Unidade Flexível de Engenharia Sanitária

USI – Unidade Flexível de Sistemas de Informação

1.5. – Objetivos estratégicos

O IASAÚDE, IP - RAM no âmbito da sua missão, traçou 4 objetivos estratégicos que definem a sua estratégia.

1 – Coordenar o Planeamento em Saúde no Sistema Regional de Saúde;

2 – Melhorar o desenvolvimento, implementação e coordenação dos Sistemas de Informação em Saúde no Sistema Regional de Saúde;

3 – Desenvolver mecanismos de preparação e resposta transversal à emergência e reemergência em Saúde Pública;

4 – Reforçar o planeamento e o controlo de gestão do sistema de saúde nas várias áreas de atuação do IASAÚDE, IP-RAM: recursos humanos, produção assistencial, económico-financeira, infraestruturas e instalações.

2 – ANÁLISE DOS RECURSOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2019, o IASAÚDE, IP – RAM contava com um total de 162 trabalhadores.

O vínculo de relação jurídica e emprego predominante é, sem dúvida, o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, com 96 % (156 trabalhadores) do total de efetivos, sendo que nas restantes modalidades apresenta apenas 3,7 % do universo de trabalhadores.

Recursos Humanos		Dirigente	Técnico superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Médicos	Enfermagem	Outros	Total
Total efetivos	H	5	11	11	4	0	4	1	0	7	43
	M	6	34	38	10	9	20	0	2	0	119
	T	11	45	49	14	9	24	1	2	7	162
Contrato por tempo indeterminado	H	2	11	11	4		4	1		7	40
	M	4	34	37	10	9	20		2		116
	T	6	45	48	14	9	24	1	2	7	156
Outros	H	3		0							3
	M	2		1							3
	T	5	0	1	0	0	0	0	0	0	6
Total		22	90	98	28	18	48	2	4	14	162

Tabela 1 - Trabalhadores por cargo/carreira, segundo a modalidade de vínculo e género.

2.2. Recursos Financeiros

O orçamento inicial do IASAÚDE, IP-RAM foi em 2019 de € 285.165.463. Ao longo do ano este valor inicial sofreu diversas alterações orçamentais decorrentes de reforços e anulações, e ainda créditos especiais provenientes do Orçamento da Região Autónoma da Madeira, que resultou num orçamento corrigido de € 311.334.574.

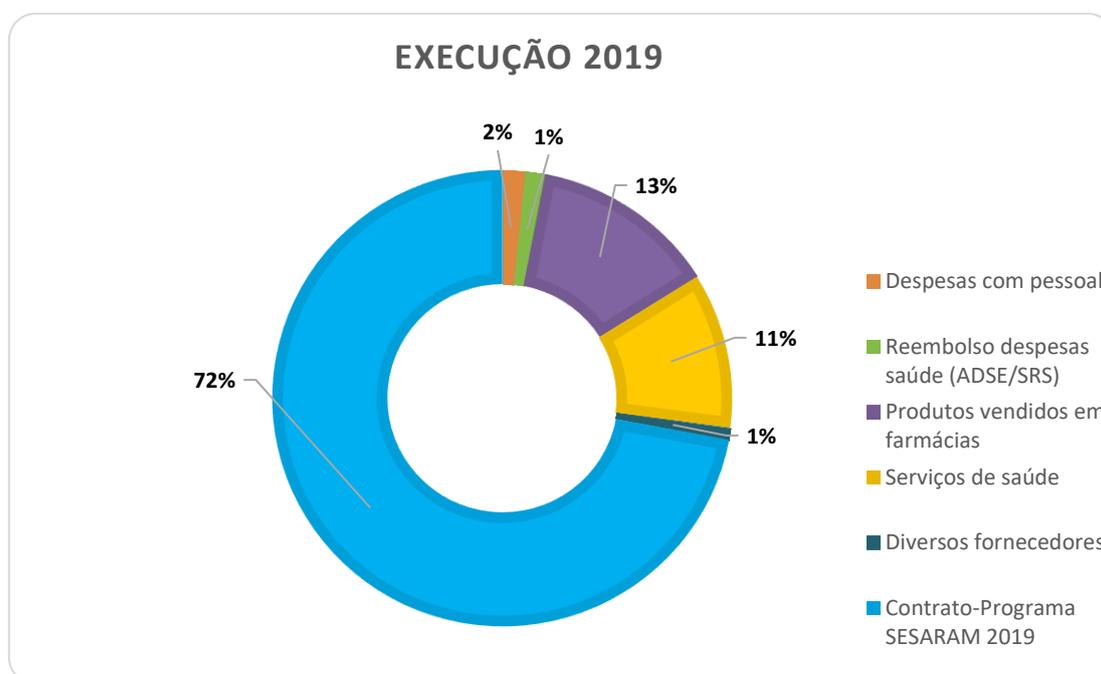
Execução Orçamental 2019

Na tabela seguinte passamos a evidenciar algumas despesas mais representativas do orçamento do IASAÚDE, IP-RAM em 2019:

DESIGNAÇÃO	EXECUÇÃO 2018
Despesas com pessoal	4.536.901,74
Reembolso despesas saúde (ADSE/SRS)	4.189.552,46
Produtos vendidos em farmácias	37.948.952,25
Serviços de saúde	31.816.176,22
Diversos fornecedores	2.543.764,27
Contrato-Programa SESARAM 2019	209.173.268,14

Tabela 2 – Despesas IASAÚDE

No que se refere à execução orçamental em 2019, foram efetuados pagamentos no valor de € 209.208.614,08 €, o que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 93,21%.



Como se pode constatar pela análise do gráfico e tabela acima apresentadas, cerca de 72% das despesas do IASAÚDE destinaram-se ao pagamento dos Contratos Programa SESARAM, E.P.E. de 2019. Seguindo-se as despesas com produtos vendidos em farmácias que contemplou 13% e a despesa com serviços de saúde no total de 11%, sendo que a despesa reembolsos de despesas de saúde do Serviço Regional de Saúde, as despesas com pessoal e diversos fornecedores representaram 4% do orçamento executado pelo IASAÚDE.

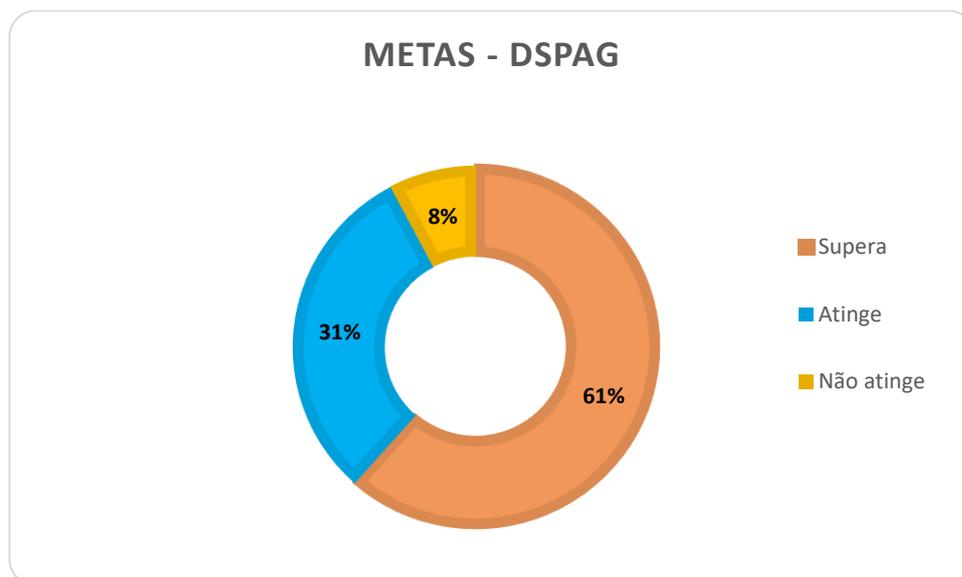
2.3. Análise das atividades desenvolvidas pelas Unidades

2.3.1. – Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral (DSPAG).

O Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral (DSPAG) compreende duas unidades operacionais, a Unidade Operacional de Administração Geral (UAG) e a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamento Aditivos e Dependências (UCAD).

No DSPAG estão integrados:

- A Unidade flexível de Engenharia Sanitária;
- O Laboratório Regional de Saúde Pública;
- A unidade técnica de apoio à promoção e proteção da saúde;
- A unidade técnica de estudos e informação em saúde;
- A unidade técnica de comunicação e educação para a saúde
- A unidade técnica de instalações e equipamentos.



O DSPAG definiu 4 objetivos operacionais e 13 atividades estratégicas..

Destas, este Departamento superou 8, atingiu 4 e não conseguiu atingir 1 atividade.

Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Desenvolver Programas Regionais de Intervenção no âmbito da Saúde Sazonal e estratégias Prioritárias de Saúde (definidas no PERSRS em vigor)

A este objetivo operacional estão associadas 4 atividades estratégicas:

AE1: Consolidar Documentos de Referência no âmbito da Saúde Sazonal ou das Estratégias Prioritárias de Saúde (definidas no PESRS em vigor);

AE2: Criar/adaptar suportes de informação e comunicação na área da Saúde Sazonal ou Estratégias Prioritárias de Saúde;

AE3: Elaborar relatórios/dashboards no âmbito das áreas de Estratégias Sazonais de Promoção da Saúde/Estratégias Prioritárias de Saúde;

AE4: Realizar eventos destinados a profissionais e/ou comunidade, no âmbito das áreas de Estratégia do PESRS

Resultados:

AE1 – Atividade superada uma vez que estava estabelecida como meta a elaboração de 3 documentos e foram concebidos 6 documentos;

AE2 - Atividade superada. Com a dinamização de página de Facebook e o com aumento da frequência de momentos de divulgação, foram criados ou adaptados um total de 140 suportes de informação.

AE3 – Atividade superada. A elaboração de um total de 31 Dashboards e relatórios de vigilância epidemiológica com periodicidade semanal no âmbito das estratégias sazonais, permitiu a superação do objetivo.

AE4 – Atividade superada. A meta estabelecida definia a realização de 4 eventos, sendo que no total foram realizados 13;

Objetivo Operacional 2 – Monitorizar indicadores de saúde da população da RAM

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas:

AE1 – Realizar a avaliação intercalar do PERS 2011-2016 (ext 2020) no cumprimento do sistema de monitorização e revisão do PESRS;

AE2 – Elaborar suportes de informação em saúde indicadores epidemiológicos, avaliação económica, movimento assistencial e relatórios temáticos;

AE3 – Participar/Desenvolver estudos de natureza científica (epidemiológicos) em parceria com outras instituições)

Resultados

AE1: A atividade foi atingida, uma vez que a meta estabelecia 2 avaliações intercalares do PESRS, tendo sido atingido esse número;

AE 2: A atividade foi superada considerando que a meta proposta era a elaboração de 4 produtos de informação em saúde, tendo sido elaborados 9, entre os quais se incluí 6 infografias da Saúde na RAM;

AE3: Atividade superada. Foi estabelecida a participação/desenvolvimento em 6 estudos - Warden; INSEF, Inq Serológico, COSI e dois da UCAD.

Objetivo Operacional 3 – Vigilância epidemiológica da gripe e outras doenças

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas:

AE1 - Implementar o sistema vigilância epidemiológica da gripe no período de referência.

AE2 - Elaborar suportes de informação sobre a vigilância epidemiológica/alertas de saúde pública;

AE3 – Elaborar dashboards/relatórios de vigilância epidemiológica de doenças.

Resultados:

AE1: A atividade foi atingida, uma vez que foi fixada a elaboração de 1 relatório, tendo o mesmo sido elaborado.

AE2: A atividade foi superada. A meta estabelecida previa a difusão de 40 suportes de informação, tendo sido totalizados 43 produtos.

AE3: atividade atingida. Estava prevista a realização de 3 relatórios, tendo esse número sido atingido.

Objetivo Operacional 4 - Implementar um Plano Regional de Vacinação e estratégias complementares

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaborar Relatórios de Avaliação do PRV;

AE 2 - Emitir documentos normativos no âmbito do PRV e/ou estratégias complementares;

AE 3 - Elaborar suportes de informação sobre Vacinação (destinados também à população em geral).

Resultados:

AE 1 – A atividade foi atingida. A meta proposta previa a elaboração de 2 relatórios, que foram concretizados.

AE 2 – A atividade não foi atingida, considerando o facto de que não houve as alterações previstas no PNV durante 2019.

AE 3 – Atividade superada. A meta proposta previa a elaboração de 30 documentos tendo sido elaborados mais 14.

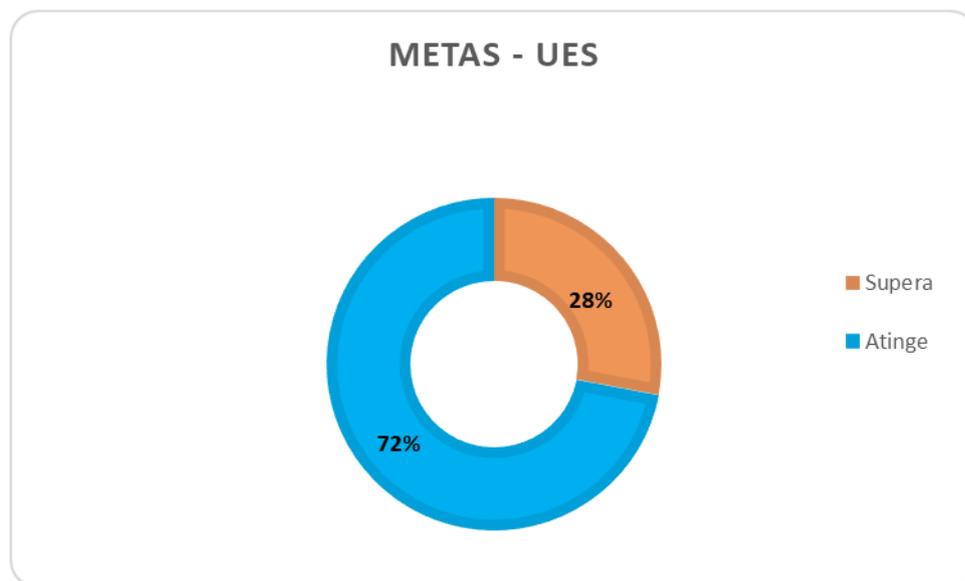
Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Desenvolver o Programas Regionais de Intervenção no âmbito da Saúde Sazonal e Estratégias Prioritárias de Saúde (definidas no PESRS em vigor)	4	4	-	-
Monitorizar indicadores de saúde da População da RAM	3	2	1	-

Vigilância epidemiológica da Gripe e outras Doenças	3	1	2	-
Implementar um Plano Regional de Vacinação e estratégias complementares	3	1	1	1
TOTAL	13	8	4	1

2.3.1.1 - Unidade de Engenharia Sanitária (UES)

A Unidade de Engenharia Sanitária definiu 4 objetivos operacionais e 25 atividades estratégicas associadas.

Assim, no ano de 2019 a UES superou 7 das atividades propostas e atingiu 18.



Objetivo Operacional 1 - Assegurar as atividades necessárias à vigilância sanitária dos sistemas de abastecimento de água, zonas balneares e de recreio.

A este objetivo operacional estão associadas 10 atividades estratégicas:

AE 1 - Colheita de amostras de água para consumo humano;

AE 2 - Elaboração de relatório de qualidade da água para consumo humano;

AE 3 - Colheita de amostras de água de piscina para análise laboratorial

AE 4 - Elaboração de relatório de qualidade da água de piscinas

AE 5 - Colheita de amostras de água do mar;

AE 6 - Elaboração de relatório da qualidade da água do mar;

AE 7 - Colheita de amostras de areia

AE 8 - Elaboração de relatório da qualidade das areias

AE 9 - Realização de vistorias prévias e durante a época balnear às estruturas de apoio das zonas balneares candidatas à Bandeira Azul

AE 10 - Inspeção e colheitas de amostras de água para pesquisa da *Legionella*

Resultados:

AE1: atividade superada. Foram verificadas as condições favoráveis para que todas as colheitas previstas no calendário fossem executadas dentro do prazo, tendo havido uma superação na ordem dos 105%;

AE2: atividade atingida: O relatório foi entregue dentro da meta proposta;

AE3: atividade atingida. Estava prevista a realização de 231 colheitas tendo sido efetuadas 208, que corresponde a uma taxa de realização de 90%.

AE4: atividade atingida: O relatório foi entregue dentro do prazo previsto na meta;

AE5: atividade superada. A meta previa a realização de 90% das colheitas dentro do prazo previsto no calendário. Esse valor foi superado em + 21%, uma vez que foram efetuadas 454 análises em vez das 410 previstas, atingindo assim uma percentagem de 117%.

AE6: atividade atingida. O documento foi dentro do prazo previsto.

AE7 - atividade superada. As colheitas de amostras de areia foram efetuadas dentro do prazo previsto no calendário, superando em mais 2% a meta prevista, tendo sido realizadas 76 análises das 70 inicialmente previstas.

AE8: atividade atingida – o prazo de entrega do relatório de qualidade de areias foi cumprido.

AE9: atividade cumprida - foram efetuadas as duas vistorias por zona balnear previstas atendendo ao facto de se terem verificado as condições favoráveis para que todas as vistorias fossem realizadas.

AE10: atividade superada. Foram efetuadas 119 colheitas, tendo havido uma superação de mais 7 colheitas, o que corresponde a uma taxa de

Objetivo Operacional 2 – Apoio técnico e fiscalização do licenciamento e funcionamento das unidades privadas de saúde, dos serviços de segurança e saúde no trabalho e dos estabelecimentos industriais e análise dos PDM's.

A este objetivo estão associadas 8 atividades estratégicas:

AE 1 - Realização de vistorias para efeitos de licenciamento das unidades privadas de saúde;

AE 2 - Elaboração do relatório de vistoria de licenciamento das unidades privadas de saúde;

AE 3 - Realização de vistoria de licenciamento das empresas de segurança e saúde no trabalho;

AE 4 - Elaboração do relatório de vistoria de licenciamento das empresas de segurança e saúde;

AE 5 - Elaboração de pareceres no âmbito do licenciamento industrial;

AE 6 - Realização de vistorias no âmbito do licenciamento industrial;

AE 7 - Elaboração do auto de vistoria de licenciamento industrial;

AE 8 - Elaboração de pareceres técnicos diversos.

Resultados

AE 1 – atividade atingida – as vistorias para efeitos de licenciamento das unidades privadas de saúde ocorreram dentro do prazo previsto para a sua realização após a entrada do processo na UES

AE 2 - atividade atingida – os relatórios de vistoria de licenciamento de unidades de privadas de saúde foram elaborados dentro do prazo previsto;

AE 3 - atividade atingida - as vistorias para efeitos de licenciamento das empresas de segurança e saúde no trabalho ocorreram dentro do prazo previsto para a sua realização após a entrada do processo na UES;

AE 4 - atividade atingida - os relatórios de vistoria de licenciamento foram elaborados dentro do prazo previsto;

AE 5 - atividade atingida – os pareceres no âmbito do licenciamento industrial foram entregues dentro do prazo previsto:

AE 6 - atividade atingida - as vistorias no âmbito do industrial das empresas de segurança e saúde no trabalho ocorreram dentro do prazo previsto para a sua realização após a entrada do processo na UES;

AE 7 - atividade atingida - os autos de vistoria foram entregues dentro do prazo previsto;

AE 8 - atividade atingida - os pareceres técnicos foram entregues dentro do prazo previsto:

Objetivo Operacional 3 - Promover a adaptação de programas específicos relacionados com vetores.

A este objetivo estão associadas 5 atividades estratégicas:

AE 1 - Monitorização de armadilhas para captura de ovos de mosquitos (ovitrap);

AE 2 - Monitorização de armadilhas para captura de mosquitos adultos (BG-Sentinel traps);

AE3 - Prospeção de criadouros de mosquitos em moradias, jardins públicos, terrenos abandonados, etc.;

AE 4 – Divulgação semanal dos resultados da atividade vetorial nas diferentes plataformas (KLM, “Não Mosquito” e REVIVE);

AE 5 - Elaboração de painéis Entomológicos semanais;

Resultados:

AE 1 - atividade atingida. Para esta atividade estava prevista a realização de 5000 a 7500 verificações às armadilhas. Foram efetivamente realizadas 8252 verificações.

AE 2 - atividade superada. Para esta atividade estava prevista a realização de 2000 a 3500 verificações às armadilhas. Foram efetivamente realizadas 4173 verificações.

AE3 - atividade atingida. Para esta atividade estava previsto o preenchimento de 200 a 300 fichas por prospeção num ano. Foram efetuadas 279 prospeções.

AE 4 - atividade atingida. Todos os dados foram divulgados dentro do prazo estabelecido.

AE 5 - atividade superada. Para esta atividade estava prevista a elaboração de 500 a 800 painéis entomológicos anuais. Foram elaborados 1638 Painéis Entomológicos.

Objetivo Operacional 4 - Apoio técnico e elaboração de documentos, mapas, gráficos e outros suportes de apoio à decisão.

A este objetivo estão associadas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaboração de documentos técnicos de apoio;

AE 2 - Elaboração de cartografia temática, gráficos e outros suportes técnicos;

Resultados:

AE 1 – atividade atingida. Todos os documentos técnicos foram produzidos no prazo estabelecido.

AE 2 – atividade superada. Todos os mapas, gráficos e outros suportes técnicos foram elaborados no próprio dia.

Atividades não estratégicas

Estas atividades não são mensuráveis, mas, no entanto, são importantes para a realização de toda a atividade quotidiana da UES:

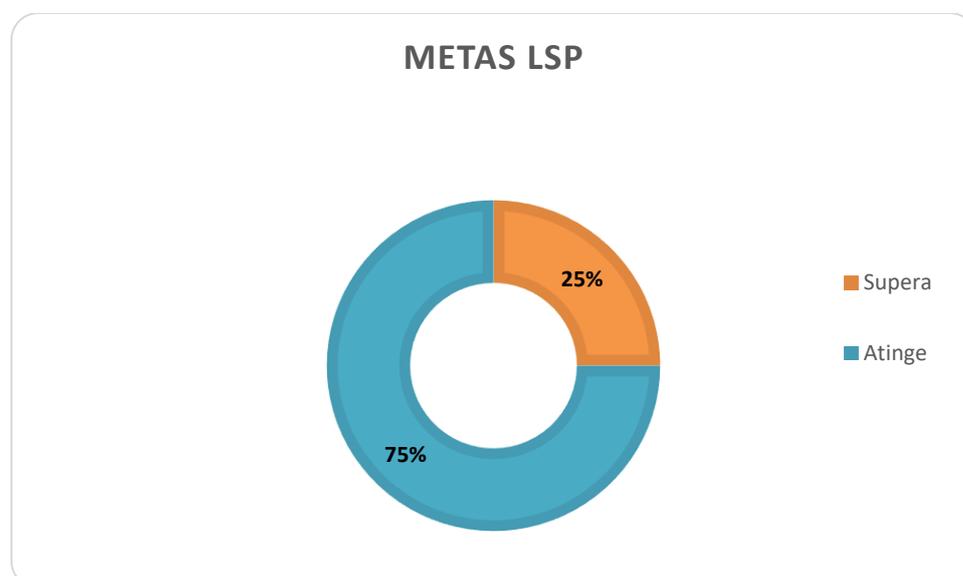
- Atualização das infraestruturas, população e localização dos pontos de amostragem dos sistemas de abastecimento de águas;
- Contactos com as autarquias e autoridades de saúde a fim de serem tomadas medidas com vista à correção de não conformidades;
- Preenchimento de uma base de dados para registo dos resultados analíticos;
- Realização de levantamento técnico das instalações das piscinas e condições de funcionamento;
- Contactos com os concessionários a fim de serem tomadas medidas com vista à correção de não conformidades;
- Reuniões de preparação do processo de atribuição da Bandeira Azul;
- Atualização das unidades privadas de saúde;
- Preenchimento de uma base de dados para registo das unidades privadas de saúde.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Assegurar as atividades necessárias à vigilância sanitária dos sistemas de abastecimento de água, zonas balneares e de recreio	10	5	5	-
Apoio técnico e fiscalização do licenciamento e funcionamento das unidades privadas de saúde, dos serviços de segurança e saúde no trabalho e dos estabelecimentos industriais e análise de PDM's	8	-	8	-
Promover a adaptação de programas específicos relacionados com vetores	5	2	3	-
Apoio técnico e elaboração de documentos, mapas, gráficos e outros suportes de apoio à decisão	2	1	1	-
TOTAL	25	8	17	-

2.3.1.2 - Laboratório de Saúde Pública (LSP)

O LSP definiu 3 objetivos operacionais aos quais associou 4 atividades.

Das atividades propostas o LSP superou 1 e atingiu 3



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Monitorização da qualidade da água no âmbito da Saúde Pública (vigilância sanitária, serviços à comunidade)

AE1 - Determinação analítica bacteriológica e físico-química de águas (vigilância sanitária e prestação de serviços à comunidade), previstas no calendário.

Resultados:

A atividade foi superada. A atividade foi concluída com uma superação de 15,9%.

Objetivo Operacional 2 - Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a NP EN ISO/IEC17025/2017

AE 1 - Realização do Controlo de Qualidade Interno na Bacteriologia e Química

AE 2 - Realização do Controlo de Qualidade Externo na Bacteriologia "comparação entre pares"

Resultados:

AE 1 – Atividade atingida. A atividade de C.Q.I foi cumprida com um desvio de 0%.

AE 2 – Atividade atingida. O L.S.P. participou ao longo do ano em 10 ensaios de Avaliação Externa da Qualidade abrangendo todos os parâmetros e todos os tipos de matrizes;

Objetivo Operacional 3 - Estudo de viabilidade de implementação de novas metodologias para determinação de alguns parâmetros na análise química de águas: consumo humano, piscinas, nascente e de rega

AE 1 - Determinação de novos parâmetros: Alumínio, Amónio, Cobre, Oxidabilidade. Alteração da metodologia na determinação de : Cloretos, Fluoretos, Ferro Nitratos, Nitritos e Dureza. Redução de químicos utilizados, sua preparação e respetivo controlo. Redução dos resíduos.

Resultados:

Atividade atingida. Verificou-se o cumprimento de 50% da atividade.

Atividades não estratégicas:

- Previsão dos stocks de reagentes, meios de cultura, consumíveis e material de colheitas;
- Seleção de equipamento de laboratório e manutenção/calibração dos mesmos através de prestação de serviços.
- Indicações e instruções sobre as colheitas aos clientes;
- Validação dos resultados analíticos, sua introdução nos boletins analíticos e apreciação analítica segundo as normas em vigor;

– Formação técnica

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Monitorização da qualidade da água no âmbito da Saúde Pública (vigilância sanitária, serviços à comunidade)	1	1	-	-
Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a NP EN ISO/IEC17025/2017	2	-	2	-
Estudo de viabilidade de implementação de novas metodologias para determinação de alguns parâmetros na análise química de águas: consumo humano, piscinas, nascente e de rega	1	-	1	-
TOTAL	4	1	3	-

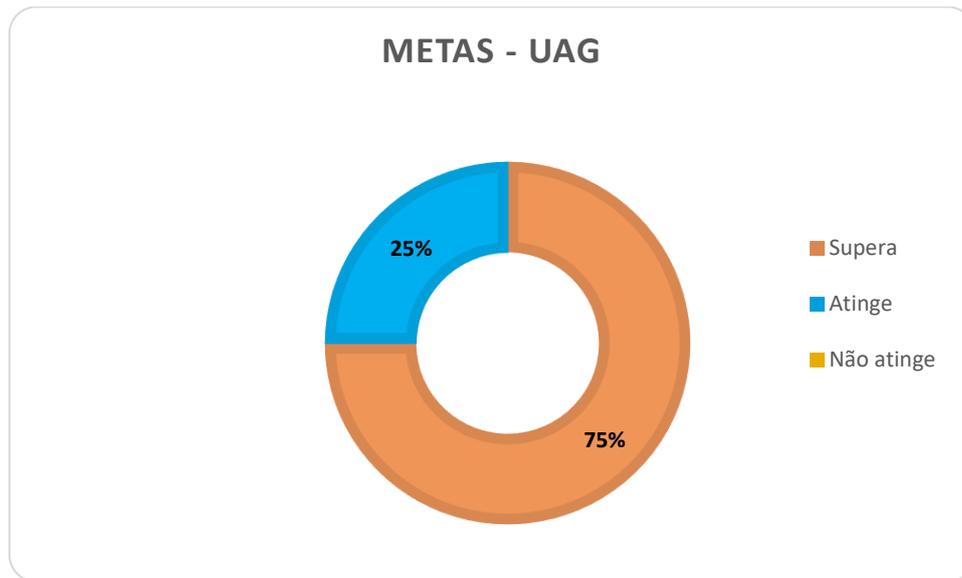
2.3.1.3. - Unidade Operacional de Administração Geral (UAG)

A Unidade Operacional de Administração Geral compreende:

- A unidade técnica de apoio à UAG;
- A unidade técnico-administrativa de apoio à formação profissional;
- A unidade técnica de recursos humanos
- A secção de processamento de vencimentos
- A secção de expediente
- A secção de divulgação e documentação

A UAG definiu 3 objetivos operacionais, para um total de 13 atividades.

Das atividades propostas, a UAG superou 10 e atingiu 3.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Gestão e Administração dos Recursos Humanos

A este objetivo operacional estão afetas as 5 atividades estratégicas:

AE 1- Elaboração do mapa previsionial de orçamentação de recursos humanos

AE 2- Assegurar a gestão processual de todas as atividades inerentes à gestão de recursos humanos

AE 3 - Gestão do processamento das remunerações e abonos devidos aos trabalhadores do IASAÚDE, IP – RAM

AE 4 -Disponibilizar apoio técnico e administrativo no âmbito da coordenação do Internato Médico, na RAM.

AE 5 - Garantir a execução de todas as fases integrantes do ciclo de gestão da correspondência.

Resultados:

AE1 – atividade superada. O orçamento dos Recursos Humanos foi apresentado previamente à data estabelecida. Foi acautelado o envio atempado com o pedido dos dados.

AE2 – Atividade superada, graças à metodologia e envolvimento da equipa de trabalho.

AE3 – Atividade superada, influenciada pelo fluxo de trabalho organizado e fluído, permitindo assim uma resposta mais eficaz.

AE4 – Atividade superada. A totalidade dos documentos foi apresentada na data estabelecida.

AE5 – Atividade atingida. A dinâmica já criada possibilita a concretização dos objetivos, pese embora o facto do programa de registo (CGD) apresentar ainda muitos constrangimentos

Objetivo Operacional 2 - Coordenar, controlar e acompanhar a Gestão Documental, Arquivo e Divulgação

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas

AE 1 - Garantir a máxima organização e atualização do arquivo;

AE 2 - Garantir o sistema de classificação dos documentos no IASAÚDE, IP-RAM.

AE 3 - Tratar, publicar e divulgar - Melhorar e promover a constante atualização na difusão dos recortes de imprensa.

Resultados:

AE1 – Atividade superada graças à coordenação e ao empenho da equipa.

AE2 – Atividade atingida. Os meios informáticos existentes condicionam a superação da atividade;

AE3 – Atividade superada, graças à coordenação, planeamento e trabalho de equipa.

Objetivo Operacional 3 – Assegurar a implementação das políticas de Recursos Humanos - Instrumentos de Gestão

A este objetivo estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaborar o Plano de Atividades da UAG;

AE 2 - Elaborar o Relatório de Atividades da UAG;

AE 3 - Elaborar o Relatório de Atividades da Unidade de Divulgação e Documentação;

AE 4 - Elaborar o Balanço Social do IASAÚDE, IP – RAM.

Resultados:

AE1 – Atividade superada devido à metodologia adotada e à estratégia de atuação.

AE2 – Atividade superada devido à metodologia adotada e à estratégia de atuação.

AE3 – Atividade superada devido à metodologia adotada e à estratégia de atuação.

AE 4 – Atividade superada. Verificou-se a colaboração entre as equipas de trabalho com vista à elaboração atempada do documento final.

Atividades não estratégicas:

- Dinamizar e assegurar o processo de divulgação de temas consoante as diferentes áreas de interesse/intervenção para o IASAÚDE, IP-RAM;
- Criação e atualização de Modelos/ Minutas do IASAÚDE, IP-RAM;
- Inclusão de informação relevante na página eletrónica do IASAÚDE, IP-RAM.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Gestão e Administração dos Recursos Humanos	5	4	1	-
Coordenar, controlar e acompanhar a Gestão Documental, Arquivo e Divulgação.	3	1	2	-
Assegurar a implementação das políticas de Recursos humanos - Instrumentos de Gestão.	4	4	-	-
TOTAL	12	9	3	-

Formação Profissional

Ao longo do ano 2019 foram ministradas diversas ações de formação incluídas no Plano de Formação da atual Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil, nas diversas áreas de formação: 090 - Desenvolvimento Pessoal; 344 - Contabilidade e Fiscalidade; 345 - Gestão e Administração e 482 - Informática na Ótica do Utilizador;

A primeira ação de formação do ano de 2019 decorreu no período de 14 a 16 de janeiro de 2019 – Microsoft Excel – iniciação e o ano terminou com a ação sobre o SIADAP – Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública.

No corrente ano, estava prevista a realização de 30 ações de formação, sendo que devido a várias condicionantes só foi possível concretizar 23. Neste momento encontra-se em elaboração o pedido para se proceder à reprogramação financeira e consequente autorização da Vice-Presidência, das restantes ações de formação contratualizadas com a DTIM.

Ficam ainda por agendar as ações de formação específicas da área da saúde bem como uma da área da documentação digital.

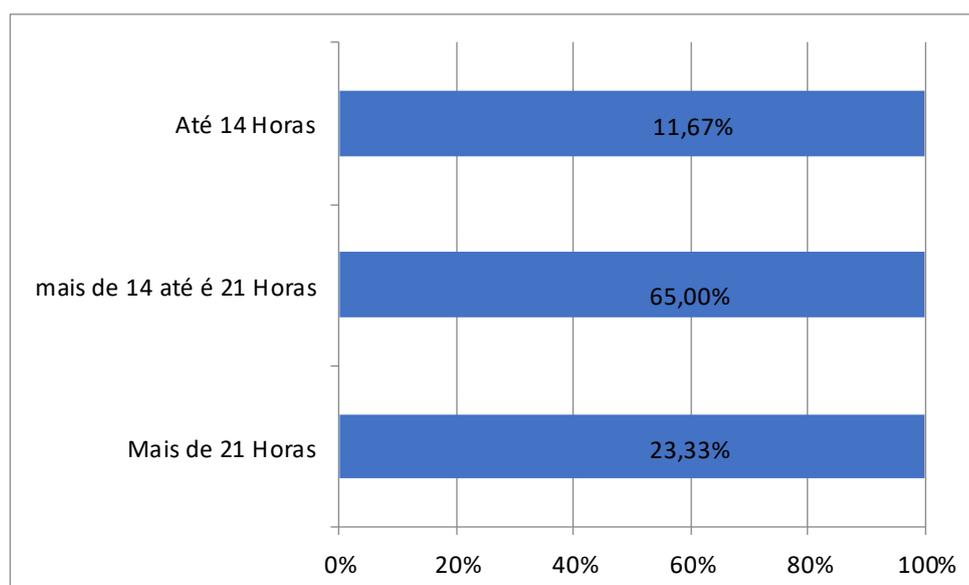
Atividade Formativa	Carga Horária	N.º Formandos	Total de Horas
Microsoft Excel - Iniciação	21	12	252
Microsoft Excel - Avançado	21	14	294
Técnicas de Atendimento ao Público	21	20	420
Técnicas Dinâmicas de Realizar Apresentações	18	12	216
Gestão de Conflitos e Relações Interpessoais	21	26	546
Marketing Digital	21	15	315
A Administração Pública e a Proteção de Dados	21	13	273
Técnicas de Elaboração de Relatórios de Inspeção	21	13	273
Modernização Administrativa, Monitorização de Processos na Gestão da Qualidade	21	11	231
Sistema de Normalização Contabilística	28	11	308
Código dos Contratos Públicos	28	15	420
Novo Código do Procedimento Administrativo	21	7	147
Elaboração de Leis e Regulamentos	14	5	70
Lei de Organização e Processo e Regulamento Geral do Tribunal	28	8	224
Processamento de Vencimentos	14	10	140
Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso e sua Regulamentação	21	16	336
Gestão Jurídica - Orçamental	21	12	252
Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	21	13	273
Regime de Responsabilidade dos Dirigentes da Administração Pública	14	5	70
Execução do Orçamento nos Serviços Públicos	21	9	189
Regime Disciplinar dos Trabalhadores em Funções Públicas	21	6	126
Regime de Férias, Faltas e Licenças na Administração Pública	14	15	210
Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública	28	15	420

Tabela 3 - Ações de Formação dinamizadas pelo IASAÚDE em 2019

Áreas de Formação	N.º de Ações	%	Carga Horária	%	N.º de Formandos	%
482 – Informática na ótica do utilizador	2	8,70%	42	8,75%	26	9,19%
090 – Desenvolvimento Pessoal	3	13,04%	60	12,50%	58	20,49%
347 – Enquadramento na Organização/Empresa	6	26,09%	119	24,79%	72	25,44%
345 – Gestão e Administração	3	13,04%	56	11,67%	31	10,95%
380 - Direito	5	21,74%	112	23,33%	46	16,25%
344 – Contabilidade e Fiscalidade	4	17,39%	91	18,96%	50	17,67%
Total	23	100,00%	480	100,00%	283	100,00%

Tabela 4 - Ações de Formação realizadas segundo a área temática

As áreas temáticas de incidência foram “Informática na Ótica do Utilizador” (2 cursos), correspondendo a 8,75% da carga horária total e a 9,19% do número de formandos, Desenvolvimento Pessoal (3 cursos), correspondendo a 12,50% da carga horária total e a 20,49% , do número de formandos, “Enquadramento na Organização/Empresa” (6 cursos), correspondendo a 24,79% da carga horária total e a 25,44%, do número de formandos, “Gestão e Administração” (3 cursos), correspondendo a 11,67% da carga horária total e a 10,95% , do número de formandos, Direito (5 cursos), correspondendo a 23,33% da carga horária total e a 16,25%, do número de formandos “Contabilidade e Fiscalidade” (4 cursos), correspondendo a 18,96% da carga horária total e a 17,67%, do número de formandos.



Percentagem de ações formativas segundo a sua duração

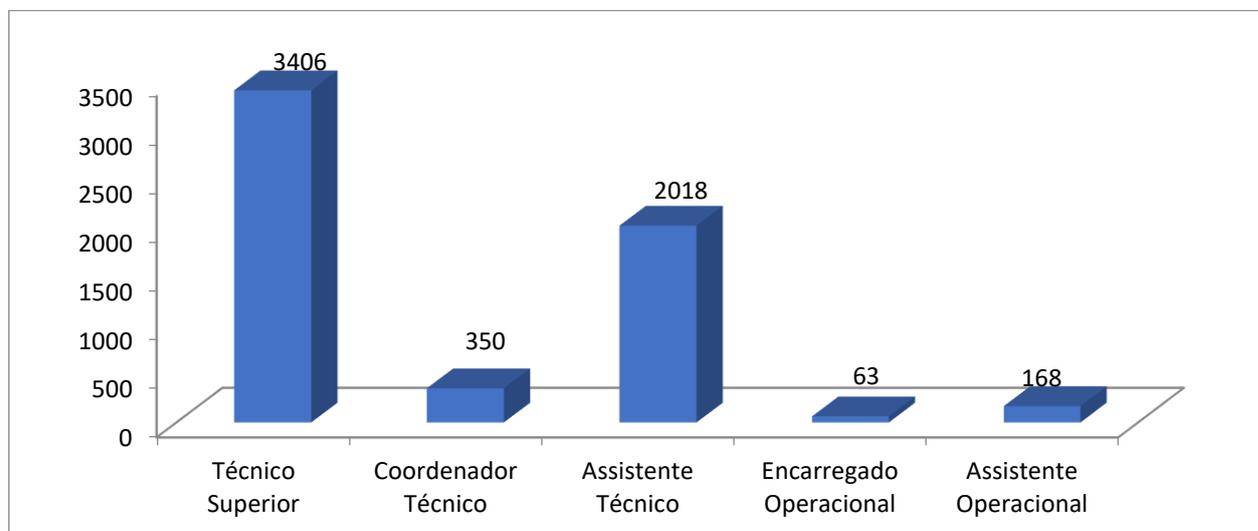
Das 23 ações de formação realizadas no ano de 2019, 4 tiveram uma duração de 14 horas, 14 ações de formação tiveram uma duração de 21 horas, uma ação de formação teve a duração de 18 horas e 4 ações de formação tiveram a duração de 28 horas. O período médio de duração das ações de formação foi de 20,87 horas, (480 horas/23 ações).

Serviços	Formandos por Serviço	
	N.º	%
Gabinete da Secretaria Regional da Saúde e Proteção Civil	9	3,18%
Instituto de Administração da Saúde, IP-RAM	107	37,81%
Serviço Regional de Proteção Civil, IP - RAM	22	7,77%
Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, E.P.E.	145	51,24%
Total	283	100,00%

Tabela 5 - Formandos por serviço

Número de horas de formação por grupo profissional

Os serviços “IASAÚDE, IP-RAM”, e “SESARAM, E.P.E.”, contribuíram respetivamente com o maior número de formandos nas ações de formação realizadas, com repercussão no número de trabalhadores abrangidos, traduzindo o seu peso estrutural no conjunto dos serviços da SRS.



Número de horas de formação por grupos de profissionais

A formação abrangiu diversos grupos profissionais, sendo a carga total de 6.005 horas, distribuídas da seguinte forma: 56,72% Técnicos Superiores, 5,83 % Coordenadores Técnicos, 33,61 % Assistentes Técnicos, 1,05 % Encarregados Operacionais e 2,80 % Assistentes Operacionais.

Avaliação de custos efetivos de formação

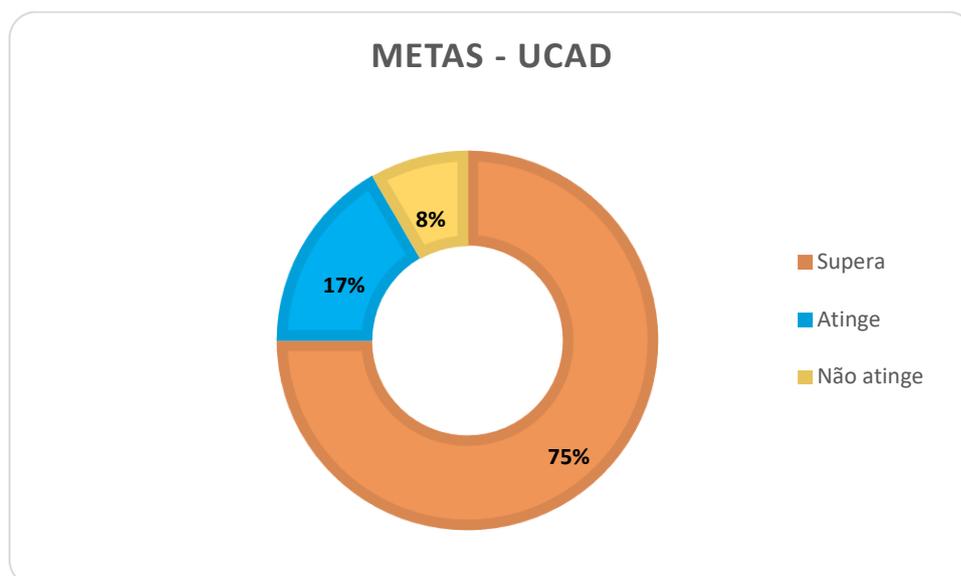
Os custos de cada formação, no ano de 2019 atingiram o montante de € 2.398,67 abrangendo um volume de formação de 6.005 horas, num universo de 283 formandos

Indicador	Fórmula	2019	
Custo médio por formando	$\frac{\Sigma \text{Despesas de Formação}}{\text{Total de Formandos}}$	$\frac{€55.169,50}{283}$	€194,95
Custo médio por ação	$\frac{\Sigma \text{Despesas de Formação}}{\text{Total de Ações}}$	$\frac{€55.169,50}{23}$	€2.398,67

Tabela 6 - Custo Médio por formando

2.3.1.4. – Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD).

A UCAD definiu 5 objetivos operacionais, para um total de 12 atividades. Destas, 9 foram superadas, 2 atingidas e apenas 1 atividade não foi atingida.



Principais resultados alcançados:

Objetivo operacional 1 - Definir um conjunto de abordagens integradas focadas no bem-estar individual que reduzam os comportamentos aditivos e dependências (CAD).

A este objetivo operacional está associada 1 atividade estratégica:

AE 1 - Elaboração de proposta do Plano Regional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências

Resultados:

AE1 - Atividade não atingida. A atividade proposta foi adiada de forma a coincidir com as estratégias europeia e nacional, que serão revistas no ano de 2020.

Objetivo operacional 2 - Promover na população em geral o aumento da literacia em saúde, no âmbito dos CAD.

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Produzir materiais informativos para diferentes públicos e entidades.

AE 2 Participar nos diversos meios de comunicação social.

AE 3 – Divulgar conteúdos no *microsite* da UCAD.

Resultados:

AE 1- Atividade superada. Anualmente a UCAD produz documentos informativos para divulgação e elabora relatórios sobre a sua atividade preventiva.

AE2 - Atividade superada. A divulgação nos meios de comunicação social é essencial na promoção da literacia em saúde, pelo que houve mais 19 participações

AE 3 – Atividade superada. Os acessos mensais ao site continuam a aumentar todos os anos, tendo atingido em 2019 os 73.060 utilizadores.

Objetivo Operacional 3 - Desenvolver intervenções transversais dirigidas às diversas fases do ciclo de vida, diferenciando padrões de risco que visem a melhoria das iniciativas de prevenção.

A este objetivo estão associadas 4 atividades estratégicas:

AE 1 - Realizar ações de sensibilização e informação a diferentes grupo-alvo.

AE 2 - Desenvolver projetos e programas no âmbito da prevenção universal.

AE 3 - Desenvolver projetos e programas no âmbito da prevenção seletiva.

AE 4 - Dinamizar o Gabinete de atendimento e aconselhamento no âmbito dos CAD, promovendo a intervenção precoce e a prevenção indicada.

Resultados:

AE1: Atividade superada. As atividades pontuais solicitadas por entidades regionais, abrangeram 2976 pessoas no ano transato, verificando-se um aumento de 45 ações realizadas

AE 2 – Atividade superada. Os programas e projetos de índole universal continuaram a ser uma prioridade na intervenção da UCAD tendo havido um aumento de mais 6 projetos.

AE 3 – atividade não atingida. Optou-se por elaborar o relatório de avaliação deste Programa após a conclusão do seu horizonte temporal (dezembro de 2019).

AE 4 – atividade atingida. Em 2019 deu-se continuidade a 4 programas e projetos de âmbito seletivo

Objetivo Operacional 4 - Reforçar e consolidar as relações de cooperação com diferentes entidades regionais, nacionais e internacionais.

A este objetivo operacional estão associadas 2 atividades:

AE 1 - Potenciar as parcerias com entidades regionais que permitam aumentar a eficácia da intervenção.

AE 2 - Participar em eventos e grupos de discussão interinstitucional de âmbito nacional e internacional.

Resultados:

AE1: Atividade superada. A UCAD trabalha em colaboração com diversas entidades públicas e privadas, que nos permitem abranger todos os concelhos da RAM.

AE2: Atividade superada. Participamos em 9 eventos nacionais e internacionais, destacando-se a comunicação realizada no II Congresso Internacional sobre Cannabis e seus derivados, que decorreu em Espanha.

Objetivo Operacional 5 - Fomentar a produção e divulgação de conhecimento científico em matérias dos CAD.

A este objetivo estão associadas 2 atividades estratégicas

AE 1 - Colaborar na realização de estudos nacionais e internacionais que incluam amostras da Região Autónoma da Madeira.

AE 2 - Promover o aumento do conhecimento e de competências técnicas nos diferentes profissionais da RAM.

Resultados:

AE 1 - Atividade atingida. Em 2019, recolheram-se dados para o estudo nacional sobre os Comportamentos Aditivos aos 18 anos e para o estudo europeu em contexto escolar, ESPAD (ECATD - CAD).

AE 2 - Atividade superada. Seguindo as prioridades estratégicas da UCAD, no ano em análise formamos 895 pessoas, em diferentes projetos e contextos de intervenção, atingido uma superação de mais 815 pessoas abrangidas.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Definir um conjunto de abordagens integradas focadas no bem-estar individual que reduzam os comportamentos aditivos e dependências (CAD).	1	-	-	1
Promover na população em geral o aumento da literacia em saúde, no âmbito dos CAD.	3	3	-	-
Desenvolver intervenções transversais dirigidas às diversas fases do ciclo de vida, diferenciando padrões de risco que visem a melhoria das iniciativas de prevenção.	4	3	1	-
Reforçar e consolidar as relações de cooperação com diferentes entidades regionais, nacionais e internacionais.	2	2	-	-
Fomentar a produção e divulgação de conhecimento científico em matérias dos CAD.	2	1	1	-
TOTAL	12	9	2	1

A INTERVENÇÃO PREVENTIVA EM 2019

Em 2019, realizaram um total de 447 intervenções, registando-se 21.284 presenças nos programas, projetos, campanhas e ações pontuais realizadas, que incidiram sobre substâncias psicoativas (SPA) e sobre comportamentos aditivos e dependências (CAD), com ou sem substância, dinamizados pela equipa técnica da UCAD e/ou em parceria com entidades regionais e nacionais, públicas e privadas.

	Nº de iniciativas	Nº de pessoas
Intervenção Direta – Técnicos da UCAD	447	21.284
Intervenção Indireta – Técnicos Formados	n/d	9.603
TOTAL		30.887

Tabela 7 - Intervenção preventiva implementada pela UCAD

Como se pode verificar através da tabela 7, foram abrangidas um total de 21.284 presenças, nas iniciativas diretamente implementadas por técnicos da UCAD e 9603 pessoas em atividades

dinamizadas por técnicos de entidades parceiras que receberam formação prévia da UCAD no âmbito dos diversos projetos de prevenção, perfazendo um total de **30.887** pessoas abrangidas. Implementaram-se 372 ações integradas nos programas, projetos e campanhas, abrangendo 18.268 pessoas e 75 ações pontuais, com temáticas diversas e em múltiplos contextos, que abrangeram 2976 pessoas. Foram realizadas ainda, 67 reuniões com o intuito de planejar, monitorizar ou avaliar as intervenções.

Importa realçar que relativamente ao número total de pessoas abrangidas, o mesmo não integra os valores relativos às intervenções na comunicação social, por impossibilidade de quantificar a população abrangida e os 73.060 utilizadores que acederam ao *microsite* ao longo do ano de 2019, num total de 82,741 sessões, sendo 45,85% dos utilizadores do sexo feminino e 54,15% do sexo masculino.

	Funchal	C. Lobos	R. Brava	P. Sol	Calheta	P. Moniz	S. Vicente	Santana	Machico	S. Cruz	P. Santo	Fora da RAM	TOTAL
Ações	321	15	21	8	6	2	14	5	13	21	12	9	447
Participantes	12871	1025	927	301	369	318	1012	373	2188	990	660	250	21.284

Tabela 8 - Intervenção preventiva implementada nos concelhos da RAM

A intervenção da UCAD dispersa-se pelos 11 Concelhos da Região Autónoma da Madeira, conforme podemos observar no quadro 8. No ano de 2019 existiu **maior incidência nos Concelhos do Funchal, Machico e Câmara de Lobos**, estando no polo oposto, Ponta do Sol e Porto Moniz. Estiveram ainda presentes em congressos, formações e reuniões de trabalho, organizados por entidades nacionais e internacionais, realizados fora da RAM.

		Grupo etário	TOTAL
Etapas segundo o ciclo de vida	Infância	0 - 9	347
	Pré-Adolescência e Adolescência	10 -19	12890
	Idade Adulta	20 - 29	3199
		30 - 39	2485
		40 - 49	1506
		50 - 59	821
Velhice	≥ 60	36	

Tabela 9 - Distribuição do nº de pessoas abrangidas em ações preventivas, por etapa do ciclo de vida e por grupo etário, 2019

De acordo com a tabela 9, os grupos com maior representatividade correspondem às faixas etárias entre os 10 e os 19 anos e entre os 20 e os 29 anos.

Contexto de intervenção	Ações ¹	Participantes
Comunitário	91	2164
Comunicação Social	17	0
Militar	79	2790
Escolar	164	7107
Desporto	7	352
Familiar	9	266
Laboral	41	1086
Recreativo	39	7519
TOTAL	446	21.284

Tabela 10 - Intervenção preventiva implementada por contexto de intervenção

Como se pode verificar através tabela 10, as ações preventivas distribuem-se pelos vários contextos de intervenção, nomeadamente: comunitário, comunicação social, militar, escolar, desportivo, familiar, laboral e recreativo. Destacam-se, com número acrescido de intervenções preventivas realizadas e de participantes alcançados, os contextos recreativo e escolar.

Contextos de intervenção	Nº
Escolar	6
Comunitário	13
Militar	1
Desporto	1
Familiar	0
Laboral	1
Recreativo	4
TOTAL	26

Tabela 11 - N.º de programas, projetos e campanhas implementados, por contexto de intervenção

Gabinete de Aconselhamento e Prevenção (GAP)

O GAP responde a pedidos de informação e aconselhamento, relacionados com situações de consumo de substâncias psicoativas, dependência da internet, videojogos e jogos de apostas, atendendo gratuitamente, sobretudo pais, encarregados de educação e respetivos educandos, e quando necessário, encaminhando os utentes para outras entidades regionais.

¹ Estas ações incluem ações nos programas, projetos e campanhas, ações pontuais e reuniões com entidades parceiras, para planeamento, monitorização e avaliação das intervenções preventivas.

Em 2019, o Gabinete de Aconselhamento e Prevenção, registou **217 atendimentos** efetuados em consulta de âmbito psicossocial por técnicos especializados, abrangendo um total de **82 utentes**, 52 dos quais novos casos e 30 indivíduos em seguimento do ano anterior.

Estes utentes tinham idades compreendidas entre os **11 e os 60 anos**, 65 eram indivíduos do género masculino e somente 17 do género feminino. O motivo de atendimento predominante foi o consumo de cannabis com 71 utentes, seguindo-se a dependência da internet com 3 utentes.

Outras Atividades

A UCAD tem realizado também, avaliações psicológicas de variados procedimentos concursais, respondendo a solicitações de municípios e de serviços do Governo Regional da Madeira. O volume de trabalho em 2019 atingiu os 32 procedimentos, para preenchimento de 61 vagas de diversas carreiras e categorias, avaliando um total de 240 candidatos ao longo do ano.

2.3.2. – Departamento de Gestão Financeira e Contratualização (DGFC)

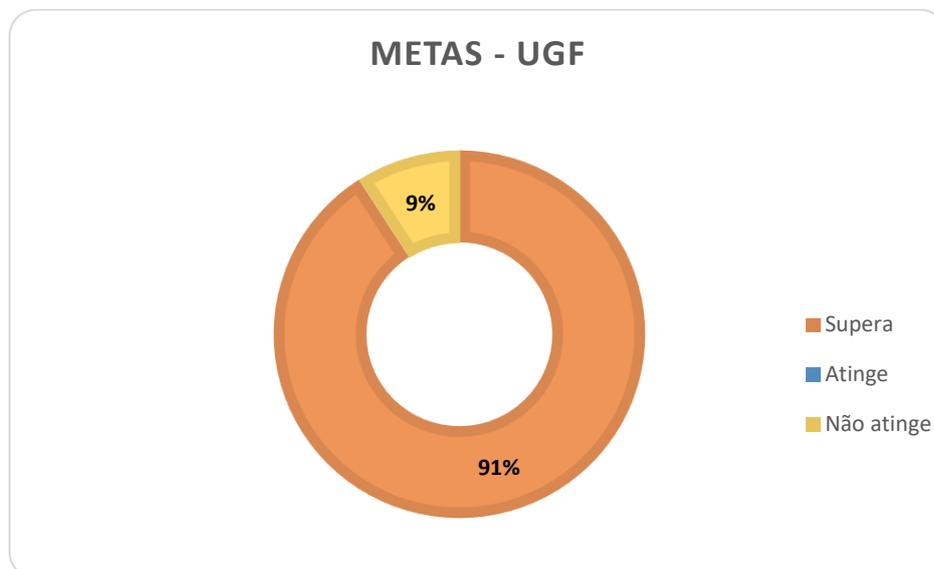
O Departamento de Gestão Financeira e Contratualização (DGFC) compreende:

- Unidade Operacional de Contratualização
- Unidade Operacional de Gestão Financeira
- Unidade técnica de apoio à gestão financeira e orçamental
- Tesouraria.

Integra ainda a Unidade Flexível de Sistemas de Informação (USI)

A UGF definiu 3 objetivos operacionais aos quais foram afetas 11 atividades.

Superou 10 e não conseguiu superar uma atividades propostas.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 – Gerir e controlar os recursos financeiros afetos à SRS

A este objetivo operacional estão afetas 6 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaborar os pedidos de fundos necessários à execução do orçamento do IASAÚDE até ao prazo exigido pela Unidade de Gestão.

AE 2 - Elaborar mensalmente, os pedidos de utilização de fundos necessários à execução do orçamento do IASAÚDE, até ao prazo exigido pela Unidade de Gestão.

AE 3 - Efetuar os pagamentos, até 15 dias úteis após a transferência de verba referente a cada pedido de utilização de fundos.

AE 4 - Elaboração de Instruções de Trabalho (1.ª fase de elaboração do Manual de Procedimentos).

AE 5- Implementação do SNC-AP e respetiva plataforma informática.

AE 6 - Assegurar a formação de todos os utilizadores da nova plataforma informática.

Resultados:

AE1 – Atividade superada. Os pedidos de Fundos foram efetuados até à data estabelecida.

AE2 – atividade superada. Os pedidos de utilização de fundos foram efetuados até ao dia 12 de cada mês.

AE3 – Atividade superada. As despesas do ano foram pagas antes do vencimento da fatura.

AE 4 – Atividade não atingida. Esta atividade careceu de uma maior envolvência de toda a equipa para que fosse atingido o seu objetivo.

AE 5- Atividade superada. Implementação do SNC-AP e respetiva plataforma informática foi concluída antes do tempo pré-estabelecido.

AE 6 – Atividade superada. Todos os trabalhadores da UGF tiveram formação da nova plataforma informática, em sala e em contexto de trabalho da

Objetivo Operacional 2 - Assegurar a Gestão Orçamental do IASAÚDE, IP-RAM

A este objetivo operacional estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaborar informações de cabimento das despesas do IASAÚDE, até ao prazo exigido pela Unidade de Gestão.

AE 2 - Lançamento da execução orçamental na plataforma SIGO, conforme prazo estabelecido na Circular n.º 2/ORÇ/2018

AE 3 - Registos dos encargos plurianuais no SCEP/SIGO até ao dia 10 do mês seguinte ao fim do trimestre.

Resultados:

AE1 – Atividade superada. Cerca de 95% das despesas tiveram cabimento até ao 3.º dia após a receção do seu pedido;

AE2 – Atividade superada. Cerca de 95% da execução orçamental foi lançada na plataforma SIGO.

AE3 – atividade superada. 80% dos registos dos encargos plurianuais na plataforma SCEP/SIGO foram feitos dentro do prazo estabelecido.

Objetivo Operacional 3 – Acompanhar a execução orçamental do IASAÚDE, IP-RAM

A este objetivo operacional estão afetas as 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaborar os reportes mensais dentro do prazo exigido pela Vice-Presidência (VP).

AE 2 - Elaborar os reportes trimestrais exigidos pela DREM dentro do prazo exigido pela VP.

Resultados:

AE1: atividade superada. Os reportes mensais exigidos pela VP foram normalmente entregues dentro do prazo exigido;

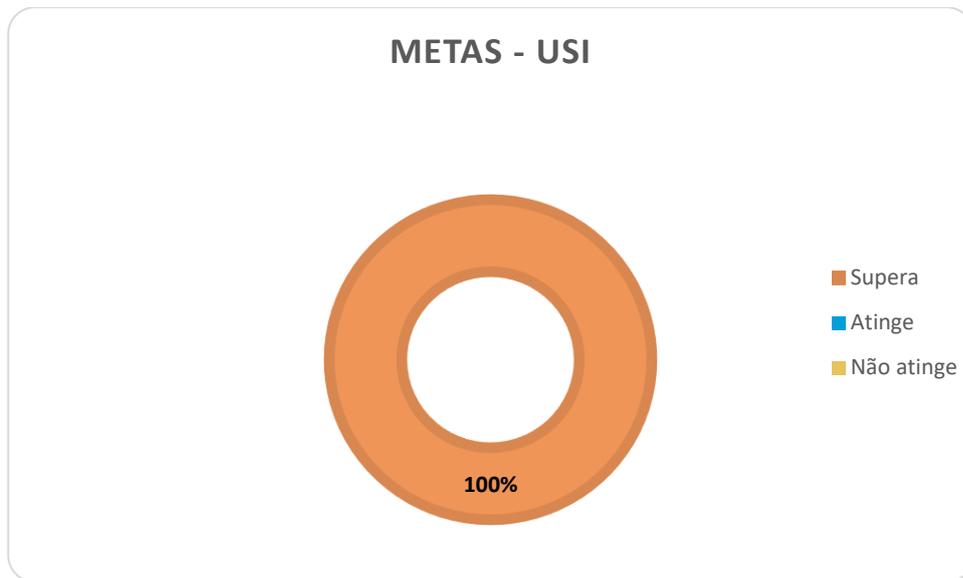
AE2: atividade superada. Todos os dos reportes trimestrais exigidos pela DREM foram entregues à SRF dentro do prazo exigido pela VP.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Gerir e controlar os recursos financeiros afetos à SRS	6	5	-	1
Assegurar a Gestão Orçamental do IASAÚDE, IP – RAM	3	3	-	-
Acompanhar a execução orçamental do IASAÚDE	2	2	-	-
TOTAL	11	10		1

2.3.2.1 - Unidade Flexível de Sistemas de Informação (USI)

A Unidade flexível de sistemas de informação (USI) definiu 3 objetivos operacionais para 2019, e 8 atividades estratégicas.

Foram superadas todas as atividades propostas.



Objetivo Operacional 1 - Garantir a fiabilidade e disponibilidade dos principais sistemas (Domínio, Correio Eletrónico, Reembolsos, Recursos Humanos, Financeiros e Expediente)

A este objetivo operacional estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Garantir o suporte técnico dos principais sistemas.

Instalação do novo servidor dos reembolsos no Data Center e do servidor de correio eletrónico.

AE 2 - Garantir os serviços de comunicação de âmbito global, adequando os níveis de segurança e disponibilidade aos requisitos do IASAÚDE.

AE 3 - Garantir a atualização do Hardware e Software nos sistemas base.

Resultados:

AE1 – Atividade superada - o suporte técnico dos principais sistemas foi garantido;

AE2 – Atividade superada - Graças ao empenho da equipa foram garantidos os serviços de comunicação de âmbito global, adequando os níveis de segurança e disponibilidade aos requisitos deste Instituto, tendo sido superado o grau de execução da atividade;

AE3 – Atividade superada - a atualização de hardware e software nos sistemas base superou a meta prevista.

Objetivo Operacional 2 - Garantir a qualidade e satisfação dos utilizadores em relação aos serviços disponibilizados.

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Analisar e implementar melhorias no sistema informático dos reembolsos para simplificar o processo de utilização do SRS.

AE 2 - Analisar e implementar novas soluções de sistemas de informação para o IASAÚDE.

Resultados:

AE1 – Atividade superada - graças ao empenho e ao conhecimento dos elementos da equipa

AE2 – Atividade superada.

Objetivo Operacional 3 - Otimizar e desmaterializar os processos internos/externos, tendo em vista o desenvolvimento organizacional do IASAÚDE e a melhoria da prestação de serviços aos Utentes.

A este objetivo operacional estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Assegurar apoio técnico na modernização e simplificação dos processos internos/externo

AE 2 - Assegurar o funcionamento e atualização no PRVR (Portal de Requisição de Vinhetas e Receitas) e da PEM (Prescrição Eletrónica de Medicamentos).

AE 3 - Manter em bom funcionamento os Sistemas de Informação Nacionais em Saúde, com interesse para a RAM, entre eles: RIS; RNU; SICO; RENTEV; SINAVE; SINAVE Lab; PEM (RCP e RSP); PDS.

Resultados

Todas as atividades afetas a este objetivo operacional foram superadas

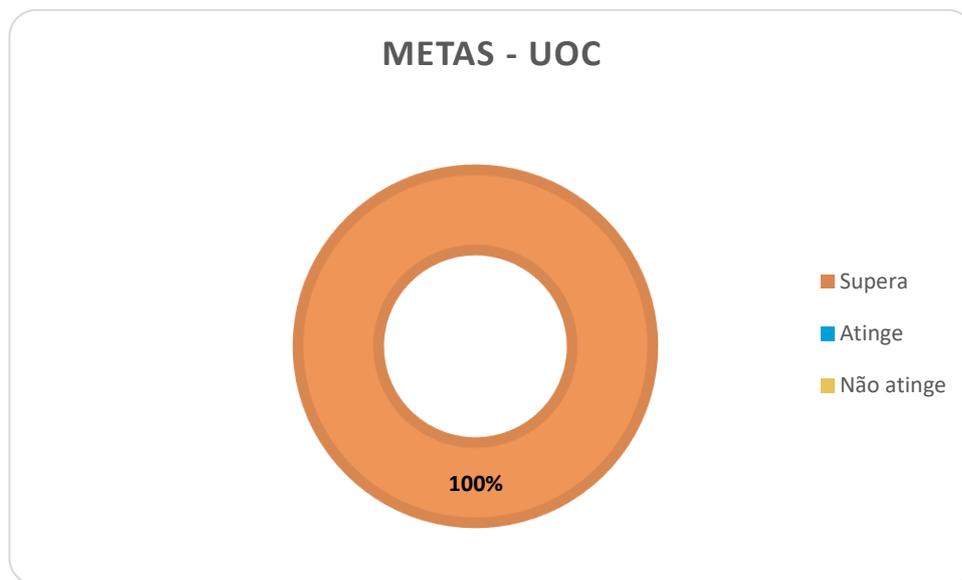
Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Garantir a fiabilidade e disponibilidade dos principais sistemas (Domínio, Correio Eletrónico, Reembolsos, Conferência, Recursos Humanos, Financeiros e Expediente)	3	3	-	-
Garantir a qualidade e satisfação dos utilizadores em relação aos serviços disponibilizados	2	2	-	-
Otimizar e desmaterializar os processos internos, tendo em vista o desenvolvimento organizacional do IASAÚDE e a melhoria da prestação de serviços aos utentes	3	3	-	-
TOTAL	8	8	-	-

2.3.2.2. – Unidade Operacional de Contratualização (UOC)

A Unidade Operacional de Contratualização compreende:

- A unidade técnica de reembolsos;
- A unidade técnica de apoio à contratualização.

Para o ano de 2019, a UOC traçou 3 objetivos operacionais que definiram a sua estratégia, associados a 6 atividades estratégicas, tendo sido todas superadas.



Objetivo Operacional 1 – Implementação de formas de Financiamento de Cuidados de Saúde

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaboração de protocolos em produção adicional com o SESARAM, EPE

AE 2 - Elaboração de convenções para a prestação de cuidados de saúde com o setor privado

Resultados:

AE1 – Atividade superada. Atendendo à continuidade dos protocolos em vigor, que permitem, grosso modo, a sua adaptação às diferentes especialidades, consoante as necessidades do SRS, quer no âmbito do PRC, quer no âmbito do PEACS, e ao facto de a UOC ter sempre em dia a sua conferência, assim como a elaboração dos relatórios exigidos.

AE2 – Atividade superada. Considera-se que esta atividade foi superada com a adesão de quatro novos prestadores privados, dois para a realização de Colonoscopias e dois para a realização de Ecografias Mamárias e Mamografias e, bem assim, com o facto de a conferência e realização dos relatórios exigidos terem sido cumpridos na íntegra.

Para a superação desta atividade contribuiu ainda a publicação da Portaria n.º 264/2019, de 8 de maio que definiu o clausulado tipo para a prestação de exames de cardiologia aos utentes do SRS-Madeira. Nesta senda, verificou-se, no ano 2019, a adesão de dez prestadores privados de saúde a esta convenção. Mais se refere que foram preparadas e apresentadas propostas de Convenção e de Acordo de Faturação para a área dos cuidados respiratórios domiciliários.

A UOC participou, ainda, na operacionalização de novas formas de comparticipação da Região Autónoma da Madeira aos seus cidadãos, designadamente, através dos novos projetos, como foram o Programa Kit Bebê e o Programa + Visão.

Objetivo Operacional 2 – Monitorização da Conferência de MCDT

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas

AE 1 - Monitorização da despesa com produção adicional, convenções, acordos de faturação, REDE e reembolsos;

AE 2 Elaboração do manual de procedimentos para a faturação e conferência de acordos de faturação e convenções

Resultados:

AE1 – Atividade superada. No ano 2019 definiu-se novos prazos de conferência, por forma a que os pagamentos aos prestadores privados de saúde fossem feitos pelos valores conferidos. Desta feita, e considerando a data da entrega da faturação (dia 10 de cada mês seguinte ao da prestação dos cuidados), a UTAC propôs-se a enviar o relatório mensal de conferência à DGFC até o dia 5 do mês seguinte ao da entrega da faturação.

Esta atividade foi superada não só com o cumprimento do prazo acima mencionado ao longo dos meses do ano 2019, mas também com a apresentação de relatórios com a monitorização dos dados das diversas áreas de atuação.

Para a superação deste objetivo contribuiu a implementação de novas funcionalidades na aplicação informática de conferência de faturas, que agilizou o ciclo de conferência e que permitiu a produção de novos relatórios, permitiu ainda o controlo dos objetivos traçados aos recursos humanos envolvidos na área da conferência, que possibilita uma melhor gestão do tempo para a conclusão atempada da conferência.

No anexo a este Relatório consta, mais pormenorizadamente a monitorização da despesa, designadamente com:

Programa de Recuperação de Cirurgias (PRC);

Programa Especial de Acesso a Cuidados de Saúde em produção adicional (PEACS- SESARAM);

Programa Especial de Acesso a Cuidados de Saúde (PEACS – Privado);

Convenção para a prestação de cuidados de saúde na área da diálise (Convenção – Diálise);

Programa de Intervenção Precoce no Cancro Oral (PIPICO-RAM);

Acordos de Faturação:

- MCDT;
- Outros Cuidados de Saúde.

Programas de Saúde:

- REDE;
- Programa Kit Bebê;
- Programa + Visão.

Reembolsos - SRS e ADSE;

Medicamentos.

AE 2 – Atividade superada. Na sequência da entrada em vigor, no ano de 2019, de uma nova Convenção para a prestação de exames de Cardiologia, e ainda do Programa Kit Bebê e Programa + Visão foram elaborados os respetivos manuais de relacionamento de suporte à faturação e conferência, entre o IASAÚDE e os Aderentes.

De referir que a UTAC assegurou a conclusão e divulgação das respetivas regras junto das partes envolvidas, em média, 1 mês antes da prestação dos serviços.

Foram ainda definidas as regras para o relacionamento entre o IASAÚDE, IP-RAM e os prestadores da REDE, designadamente, Dilectus e Atalaia, que se traduz num maior controlo das despesas a cargo do IASAÚDE, IP-RAM.

No decorrer do ano em análise, foi dado início à proposta de revisão do Acordo de Faturação e proposta para a celebração de Convenção da área de Cuidados Respiratórios Domiciliários, que contou com o apoio da UTAC, culminando numa proposta de novos modelos de prescrição, bem como um manual com as regras de prescrição, prestação e conferência.

Objetivo operacional 3 - Melhorar a Qualidade do Serviço de Reembolsos

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaboração do manual de procedimentos para a receção, digitalização e envio de documentos de reembolso para a ADSE

AE 2 - Atualização do manual de procedimentos para os reembolsos do SRS

Resultados:

AE1: atividade superada. Este objetivo teve de sofrer uma reformulação por força da ausência prolongada da responsável desta Unidade. Desta forma, optou-se por traçar uma nova atividade,

considerada, igualmente, imprescindível, para a superação do objetivo “Melhorar a qualidade do Serviço de Reembolsos”.

Assim, considerou-se pertinente, em março de 2019 definir uma nova atividade para o ano 2019, designadamente, “Recuperar o atraso e Manter em dia a Digitalização e Envio dos processos dos beneficiários da ADSE Regionalizados para a ADSE, IP”.

Verificou-se que, perante uma equipa ainda que reduzida, mas consistente, a UTR no mês de abril de 2019, tinha regularizado todos os processos em atraso. Em dezembro de 2019 verificou-se o envio de um total de 67.917 processos para a ADSE- IP, mantendo-se em dia desde essa data.

AE2: Atividade superada. No mesmo sentido que a AE1, e considerando que se verificou que os processos de reembolsos complexos (medicina física e reabilitação e cirurgias) aos utentes do SRS estavam, igualmente, em atraso, a UOC redefiniu esta atividade em Março de 2019 para: “Recuperar o atraso e Diminuir o tempo de conferência da documentação apresentada pelos utentes do SRS para Reembolso de Despesas Complexas até 31 de dezembro de 2019”.

Em junho de 2019, assistiu-se, claramente, à Superação do novo objetivo delineado, quando, nesta data, estavam todos os processos em atraso conferidos e enviados para pagamento.

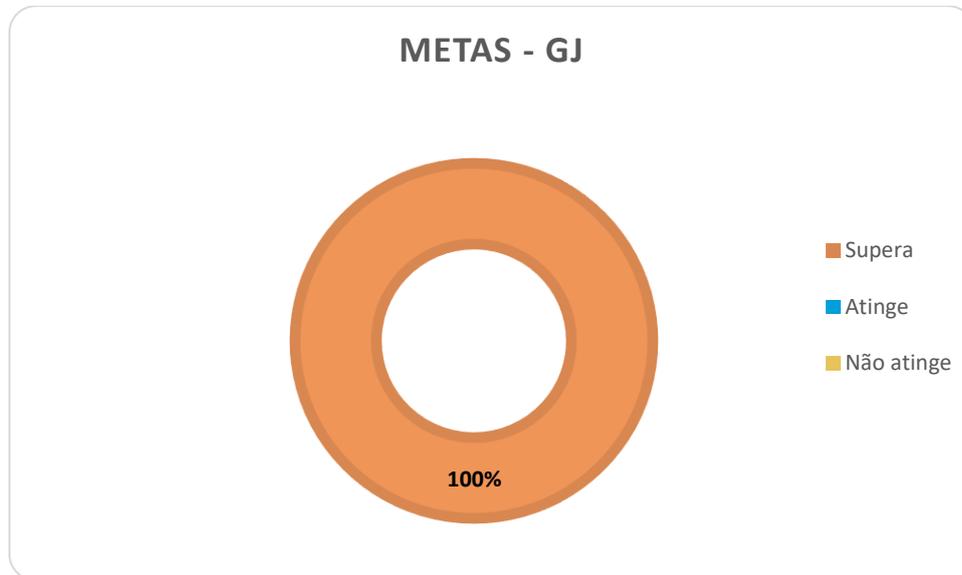
A partir de 1 de julho de 2019, verificou-se que o tempo de conferência dos processos complexos diminuiu drasticamente, passando para uma média de 10 dias desde a entrada do processo até ao seu envio para pagamento.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Implementação de formas de Financiamento de Cuidados de Saúde	2	2	-	-
Monitorização da Conferência	2	2	-	-
Melhorar a Qualidade do Serviço de Reembolsos	2	2	-	-
TOTAL	6	6	-	-

2.3.3. - Gabinete Jurídico (GJ)

O Gabinete Jurídico definiu 3 objetivos operacionais para o ano 2019, aos quais foram associadas 8 atividades.

Todas as atividades foram superadas.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Emitir pareceres e prestar informações sobre questões de natureza jurídica.

A este objetivo operacional estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Resposta a processos de reclamações no âmbito do livro de reclamações e do livro amarelo da administração pública.

AE 2 - Pareceres no âmbito da atividade farmacêutica

AE 3 - Pareceres no âmbito da atividade de licenciamento e contratualização, juntas médicas da ADSE, medicina do trabalho e de natureza genérica.

Resultados

AE1 – Atividade superada. Todas as reclamações foram concluídas no ano de 2019 e adentro dos prazos conferidos e legais, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores, não tendo existido fatores internos e/ou externos que obstaculizassem a superação da atividade.

AE2 – Atividade superada. Todos os pareceres foram concluídos no ano de 2019, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores, não havendo fatores internos e/ou externos impeditivos, com vista à superação da atividade.

AE3 – Atividade superada. Todos os pareceres foram concluídos no ano de 2019, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores, não havendo fatores internos e/ou externos impeditivos à superação da atividade.

Objetivo Operacional 2 - Feitura de propostas com caráter normativo ou contratual

A este objetivo operacional estão afetas 3 atividades estratégicas

AE 1 - Elaboração de despachos, contratos, protocolos, convenções, regulamentos, circulares normativas e outros documentos de natureza jurídica análoga.

AE 2 - Resposta a reclamações, recursos hierárquicos, contenciosos, juntas médicas de recurso e instrução de processos contraordenacionais.

AE 3 - Elaboração de projetos ou propostas de lei.

Resultados:

AE1 – Atividade superada. Todos os atos normativos/regulamentares foram concluídos dentro do prazo conferido, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores e porquanto não existiram fatores internos e ou externos impeditivos;

AE2 – Atividade superada. Todas as respostas foram executadas com observância dos prazos conferidos e legais.

AE3 – Atividade superada. Todos os atos normativos/regulamentares foram concluídos no prazo conferido, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores e uma vez que não existiram fatores internos e/ou externos impeditivos à sua consumação.

Objetivo Operacional 3 - Apoiar tecnicamente e participar em grupos de trabalho interna e/ou externamente, júris de concurso de pessoal e no âmbito da contratação pública, bem como assegurar a realização de processos de averiguações, sindicância e disciplinares, a instrução de processos de contraordenação e o levantamento de autos de notícia ou de participação de ilícito contraordenacional.

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Participação e apoio técnico-jurídico em projetos no âmbito da atividade do IASAÚDE, IP-RAM, bem como na participação e apresentação de propostas em grupos de trabalho.

AE 2 - Assessoria técnica, participação em júris no âmbito do recrutamento de pessoal e da contratação pública, bem como na apresentação de propostas de aquisição de bens e serviços.

Resultados:

AE1 – Atividade superada. A meta da atividade foi superada devido ao empenho, zelo e dedicação da equipa, não tendo existido fatores internos e/ou externos impeditivos da sua execução.

AE2 – Atividade superada. A meta da atividade foi superada devido ao empenho, zelo e dedicação da equipa, não tendo existido fatores internos e/ou externos impeditivos da sua execução.

Atividades não estratégicas

Informações de carácter técnico-jurídico prestadas interna ou externamente por forma presencial, via telefónica ou por correio eletrónico.

Organização e arquivo de acervo documental atinente à produção jurídica resultante da atividade do GJ.

Organização de livros e manuais do GJ.

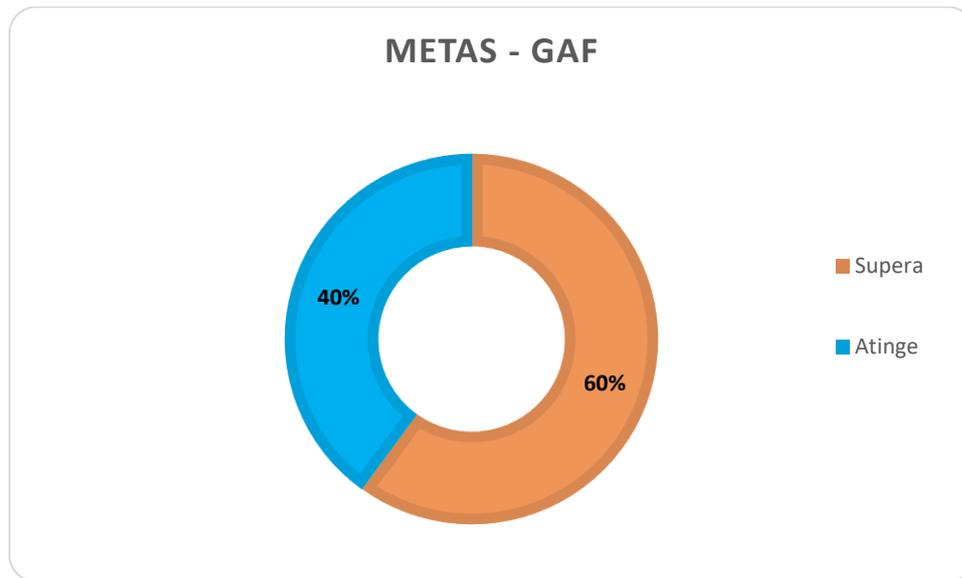
Realização de processos de averiguações, sindicância, inquérito e disciplinares, e levantamento de autos de notícia ou de participação de ilícito contra-ordenacional, sempre que ocorram.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Emitir pareceres e prestar informações sobre questões de natureza jurídica.	3	3	--	-
Feitura de propostas com carácter normativo ou contratual.	3	3	-	-
Apoiar tecnicamente e participar em grupos de trabalho interna e/ou externamente, júris de concurso de pessoal e no âmbito da contratação pública, bem como assegurar a realização de processos de averiguações, sindicância e disciplinares, a instrução de processos de contraordenação e o levantamento de autos de notícia ou de participação de ilícito contra-ordenacional.	2	2	-	-
TOTAL	8	8	-	-

2.3.4. - Gabinete de Assuntos Farmacêuticos (GAF)

O Gabinete de Assuntos Farmacêuticos definiu 3 objetivos operacionais para o ano 2019, aos quais foram associadas 5 atividades.

Das atividades propostas, o GAF superou 3 e atingiu 2.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Assegurar as atividades no âmbito do licenciamento dos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento.

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Análise e emissão de pareceres de licenciamento de novas farmácias, de transferências e de obras, de grossistas, de locais de venda de MNSRM e outros, bem como para obtenção de autorizações para aquisição de medicamentos e substâncias controladas e de dispensa de medicamentos ao domicílio e através da internet

AE 2 - Realização das vistorias solicitadas no âmbito de licenciamentos

Resultados:

AE1 – Atividade superada. Superação em +15% da meta prevista, visto estarem proporcionadas as condições favoráveis.

AE1 - Atividade superada. Superação em +15% da meta prevista, visto estarem proporcionadas as condições favoráveis.

Objetivo Operacional 2 - Assegurar as atividades no âmbito do cumprimento das normas aplicáveis aos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento

A este objetivo operacional está afeta 1 atividade estratégica:

AE 1 - Inspeccionar os estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento

Resultado:

AE1 – Atividade atingida. Foram efetuadas 17 inspeções, pelo que o resultado previsto foi alcançado.

Objetivo Operacional 3 - Assegurar as atividades no âmbito da conformidade do exercício farmacêutico e da comercialização de medicamentos

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Ações de âmbito técnico-normativas dirigidas aos profissionais de saúde e estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento, e no âmbito da promoção do uso racional de medicamentos e da farmacovigilância.

AE 2 - Elaboração de pareceres e informações no âmbito dos assuntos farmacêuticos e respetiva legislação.

Resultados:

AE1 – Atividade superada. Foram efetuadas 7 ações durante o ano de 2019, o que ultrapassou a previsão efetuada.

AE2 – Atividade atingida. Foram elaborados 4 pareceres e informações.

Atividades não estratégicas:

Manutenção e atualização dos arquivos e ficheiros dos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento e dos farmacêuticos;

Manutenção e atualização das listagens de estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento e divulgação na página da internet;

Monitorização e dinamização dos processos relativos aos incumprimentos verificados com o objetivo da sua regularização;

Verificação do cumprimento do registo e entregas do movimento das substâncias controladas pelos estabelecimentos a tal obrigados;

Verificação do cumprimento do registo e entregas do movimento das vendas de MNSRM pelos locais de venda;

Prestação das informações solicitadas por profissionais de saúde e público em geral, interna e externamente, presencialmente, por via escrita, telefónica ou internet;

Ações no âmbito de grupos de trabalho e de júris;

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Assegurar as atividades no âmbito do licenciamento dos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento	2	2	-	-
Assegurar as atividades no âmbito do cumprimento das normas aplicáveis aos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento	1	-	1	-
Assegurar as atividades no âmbito da conformidade do exercício farmacêutico e da comercialização de medicamentos	2	1	1	-
TOTAL	5	3	2	-

3 - Modernização Administrativa

O Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de abril estabeleceu as medidas de modernização administrativa.

Entretanto, e por força da crescente evolução tecnológica que levou à necessidade de efetuar ajustamentos e atualizações no âmbito dos serviços da Administração Pública face ao cidadão e do contínuo esforço que se continua a verificar-se, no âmbito da Modernização Administrativa, o Decreto-Lei n.º 73/2014, de 13 de maio, veio proceder a uma revisão do regime jurídico estabelecido naquele diploma numa tentativa de apostar no “digital como regra”, e consolidar as políticas públicas no âmbito da simplificação e da modernização administrativa.

O artigo 40.º, do diploma atrás, citado refere que “os planos e relatórios de atividades devem contemplar, em capítulo próprio, as medidas de modernização administrativa, nomeadamente relativas à desburocratização, qualidade e inovação...”.

Assim sendo, o IASAÚDE, IP-RAM considerou um capítulo, no Plano de Atividades, com a temática sobre a Modernização Administrativa e as medidas que o serviço se propõe aplicar e consolidar.

Considerando as competências do IASAÚDE, IP – RAM e atendendo a que tem sido seguida a tendência no sentido de poderem ser aplicadas e desenvolvidas um conjunto de medidas/iniciativas de modernização e simplificação administrativa, salientamos as medidas mais significativas que continuaram a ser seguidas em 2019 e às quais será dada continuidade em 2020:

Na Gestão Documental:

- Continuidade na priorização da desmaterialização de processos no arquivo e gestão documental; Intenção de aquisição de um programa de gestão documental, mais atual e moderno;
- Dar execução aos procedimentos e comunicações administrativas, continuando a utilizar, preferencialmente, a via digital/eletrónica;
- Adotar comportamentos que promovam a melhoria na definição de circuitos, com maior fluidez na informação, na elaboração de documentos exclusivamente em formato eletrónico, tentando implementar esta prática em todas as unidades orgânicas do Instituto;
- Adoção e implementação da forma digital, sempre que possível;
- Continuação da aposta na redução significativa da tiragem de fotocópias, utilizando ao invés o armazenamento dos documentos em pastas de partilha, tirando partido do parque de impressoras disponível que já facilita o encaminhamento das cópias diretamente para as unidades/departamentos pretendidos;

Nos Procedimentos Gerais:

- Disponibilizar novos serviços eletrónicos e contribuir para a desburocratização e inovação dos serviços existentes;

- Melhorar a qualidade do atendimento, com o objetivo de aferir a percepção dos clientes dos serviços públicos e simplificar o acesso dos cidadãos aos nossos serviços;
- Privilegiar a comunicação *on line*;
- Promover e incentivar a utilização das pastas de partilha alertando para a necessidade da redução de papel.

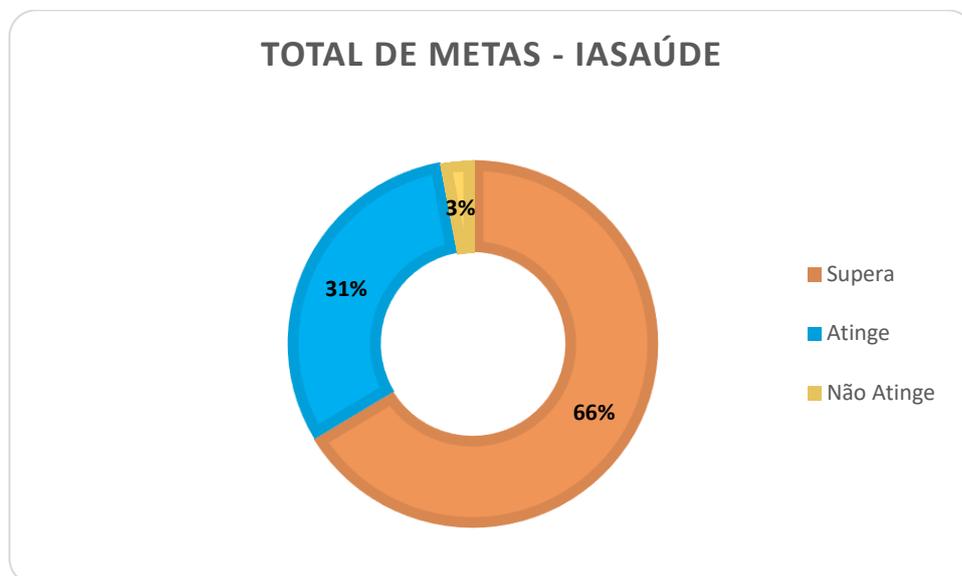
A prioridade dada à continuidade da adoção de medidas de modernização administrativa, com a simplificação e desburocratização de processos, a par com a redução de custos e otimização de recursos para com os resultados esperados, deverão permitir continuar a alcançar ganhos de eficiência e melhoria da qualidade, contribuindo para uma Administração Pública mais eficaz, com mais vantagens para o cidadão/utente na melhoria dos serviços aos mesmos prestados. O IASAÚDE, IP-RAM, tem vindo a seguir a tendência de minimizar os gastos e simplificar procedimentos, tentando aplicar e desenvolver um conjunto de medidas/iniciativas de modernização e simplificação administrativa, para serem implementadas e seguidas pelos colaboradores com vista à simplificação, redução de custos e de tempo e a satisfação dos nossos clientes:

- Arquivo digital e gestão documental de processos – criação de backups diários e de pastas no servidor por forma a permitir maior capacidade de armazenamento;
- Execução dos procedimentos administrativos utilizando a via digital – procede-se à digitalização dos documentos e são colocados nas pastas da partilha;
- Disponibilizar novos serviços eletrónicos e contribuir para a desburocratização e inovação dos serviços existentes – acesso ao email institucional, criação de novas funcionalidades na página eletrónica ao nível dos reembolsos e da instalação de um balcão eletrónico para digitalização dos documentos pelo próprio utente – um na sede deste Instituto outro na loja do cidadão;
- Melhorar a qualidade do atendimento, com o objetivo de aferir a percepção dos clientes dos serviços públicos e simplificar o acesso dos cidadãos aos nossos serviços;
- Desmaterialização dos processos;
- Privilegiar a comunicação *on line*;
- Utilização de pastas de partilha.

4 - AVALIAÇÃO FINAL

Durante o corrente ano, os Departamentos e Unidades Orgânicas do IASAÚDE, IP-RAM estabeleceram um total de 104 atividades a realizar, consideradas essenciais para o cumprimento e prossecução da missão deste Instituto Público.

Como se pode verificar pelo gráfico, graças ao esforço e dedicação de todas as equipas, que assumiram o espírito de missão, superaram-se 69 atividades, o que corresponde a uma percentagem de 66% do universo daquelas que foram propostas. Foram atingidas 32 e somente ficaram por atingir 3, o que corresponde a uma percentagem de 31% e de 3%, respetivamente.



No que se refere aos recursos financeiros, o IASAÚDE, IP-RAM tinha um orçamento inicial previsto no valor de € 285.165.463, tendo esse valor sofrido ao longo do ano várias diversas alterações orçamentais decorrentes de reforços e anulações, e ainda créditos especiais provenientes do Orçamento da Região Autónoma da Madeira, que resultou num orçamento corrigido de € 311.334.574.

Verifica-se que cerca de 72% das despesas do IASAÚDE destinaram-se ao pagamento dos Contratos Programa SESARAM, E.P.E.

No que se refere à execução orçamental em 2019, foram efetuados pagamentos no valor de € 209.208.614,08 €, o que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 93,21%.

Ao nível da intervenção preventiva desenvolvida pela UCAD salientando-se a intervenção estruturada no âmbito dos seus programas e projetos, sem descurar a intervenção precoce no gabinete de atendimento, a potenciação das parcerias locais e da partilha de conhecimentos na comunicação social, nas plataformas digitais e através da colaboração em estudos, que nos permitiu aumentar a literacia em Saúde na população da RAM.

De realçar, o forte investimento na informação e sensibilização da população em geral, mantendo as colaborações com a Comunicação Social, através dos artigos técnicos em jornais e revistas, da participação em programas de rádio e televisão, e da aposta no *microsite* da UCAD, cujos acessos tiveram um aumento assinalável, alcançando os 73.060 utilizadores em 2019.

Mantem-se a preocupação com as intervenções preventivas para as dependências sem substância, que têm vindo a crescer significativamente, fruto das preocupações sociais com comportamentos aditivos referentes à internet, redes sociais, videojogos e jogo patológico. Aposta-se nas intervenções estratégicas por substância, com projetos e intervenções específicas para o álcool, tabaco e cannabis, bem como intervenção ao nível da prevenção, da redução de riscos e minimização de danos, em contextos recreativos noturnos.

Ao nível da formação, a UCAD continua a capacitar educadores e técnicos regionais de diferentes áreas para a intervenção nos CAD. De salientar ainda, a comunicação realizada no II Congresso Internacional sobre Cannabis e seus derivados, que decorreu em Espanha.

Realça-se ainda a inclusão RAM nos estudos de referência portugueses e europeus, como é o caso do estudo do SICAD, “Comportamentos Aditivos aos 18 Anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional” e do “European School Survey Project on Alcohol and Drugs” (ESPAD), cujos dados foram recolhidos em 2019, bem como do estudo “Comportamentos e Dependências Online: Estudo do impacto psicológico, social, académico/profissional e físico em jovens e adultos”, que se irá realizar em 2020.

No que diz respeito à formação profissional intersectorial da Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil, promovida pelo IASAÚDE, IP-RAM, para as diversas categorias profissionais em 2019, foi dada continuidade à aquisição de serviços de formação iniciada em 2018. Estava prevista a realização de 30 ações de formação ao longo do ano. No entanto, devido a várias condicionantes houve ações que tiveram de ser reagendadas ou mesmo desmarcadas por razões de falta de formandos e por indisponibilidade imprevista dos formadores.

Foram efetivamente realizadas 23 ações e pretende-se realizar as restantes 7 em 2020. Ficaram ainda por contratualizar e agendar as ações de formação da área específica da Saúde e ainda uma ação relacionada com a gestão documental.

O montante gasto para a realização das 23 ações foi na ordem dos 55.170,00€.

A formação abrangeu diversos grupos profissionais, sendo a carga total de 6.005 horas, distribuídas da seguinte forma: 56,72% Técnicos Superiores, 5,83 % Coordenadores Técnicos, 33,61 % Assistentes Técnicos, 1,05 % Encarregados Operacionais e 2,80 % Assistentes Operacionais.

Os custos de cada formação do ano 2019 atingiram o montante médio de € 2.398,67 abrangendo um universo de 283 formandos.

Verifica-se que ainda há interesse e motivação por parte dos colaboradores em adquirir mais conhecimentos através da formação. No entanto, este ano tivemos alguma dificuldade em atingir o n.º de formandos total atribuído a cada ação de formação, o que condicionou a execução do Plano de Formação.

Ao nível dos colaboradores do IASAÚDE, verificou-se ainda a necessidade contínua em adquirir formação profissional por iniciativa individual, notando-se este ano, novamente, uma ligeira diminuição nestes pedidos passando de 47 em 2018 para 26 dispensas no corrente ano.

Comparativamente ao ano transato, no que diz respeito à comissão de serviço, verificou-se um aumento passando de 6 autorizações para 12.

No âmbito da promoção e educação para a saúde relevam-se resultados essenciais para garantir a eliminação de doenças na Região, apostando na divulgação de informação junto dos nossos parceiros, promovendo diversas campanhas por forma a inculcar e alertar a população a importância de adotar e manter estilos de vida saudáveis.

Há aspetos a melhorar tal como a comunicação interna da instituição, a necessidade de implementar um sistema de gestão documental adequado às novas realidades que nos permita uma gestão mais eficaz dos recursos existentes.

No entanto, face aos resultados obtidos, aliados com os outros instrumentos de gestão tal como o QUAR e o Relatório de Autoavaliação, verifica-se que o IASAÚDE, IP - RAM apresenta um desempenho satisfatório.

5 – ANEXOS

UOC - MONITORIZAÇÃO DA DESPESA

1. Plano de Recuperação de Cirurgias (PRC)

1.1. Produção prevista VS Produção executada

Os dados que se seguem refletem a previsão efetuada pelo SESARAM, E.P.E., no início do ano em análise, das cirurgias a realizar à luz do Protocolo Programa de Recuperação de Cirurgias (PRC) e aquelas que foram executadas e faturadas ao IASAÚDE, IP-RAM, no ano 2019.

	PRODUÇÃO PREVISTA		PRODUÇÃO EXECUTADA		EXECUTADO VS PREVISTO	
	N.º CIRURGIAS	VALOR	N.º CIRURGIAS	VALOR	N.º CIRURGIAS	VALOR
CIRURGIA CÁRDIO-TORÁCICA	17	200.170,75 €	13	153.071,75 €	-24%	-24%
CIRURGIA GERAL	332	305.184,22 €	225	251.808,21 €	-32%	-17%
CIRURGIA PEDIÁTRICA	117	86.473,89 €	24	25.056,68 €	-79%	-71%
CIRURGIA PLÁSTICA	288	204.485,76 €	284	201.645,68 €	-1%	-1%
CIRURGIA VASCULAR	72	105.288,48 €	53	77.504,02 €	-26%	-26%
GINECOLOGIA	112	143.157,28 €	125	262.622,68 €	12%	83%
NEUROCIURURGIA	40	398.079,73 €	62	263.613,48 €	55%	-34%
OFTALMOLOGIA	444	314.724,96 €	314	222.575,76 €	-29%	-29%
ORTOPEDIA	172	1.062.178,85 €	137	986.179,43 €	-20%	-7%
OTORRINOLANRINGOLOGIA	192	77.757,78 €	135	120.400,75 €	-30%	55%
PATOLOGIA MAMÁRIA	49	55.754,65 €	6	6.827,10 €	-88%	-88%
UROLOGIA	147	169.430,38 €	71	111.020,20 €	-52%	-34%
Total	1982	3.122.686,73 €	1449	2.682.325,73 €	-27%	-14%

Tabela 1 – Produção prevista e produção executada – PRC.

O SESARAM, E.P.E. apresentou, no início do ano, um plano para a execução no decorrer do ano de 2019 de um total de 1982 cirurgias, distribuído por 12 áreas distintas da medicina, verificando-se uma maior incidência na previsão para as áreas da Oftalmologia (444), Cirurgia Geral (332) e Cirurgia Plástica (288). Esta previsão custaria ao IASAÚDE, IP-RAM um total de 3.122.686,73€, tendo-se verificado que a área mais expressiva, em termos de custo, seria a Ortopedia, com a previsão de um custo total superior a 1 milhão de euros, o que não se veio

a concretizar.

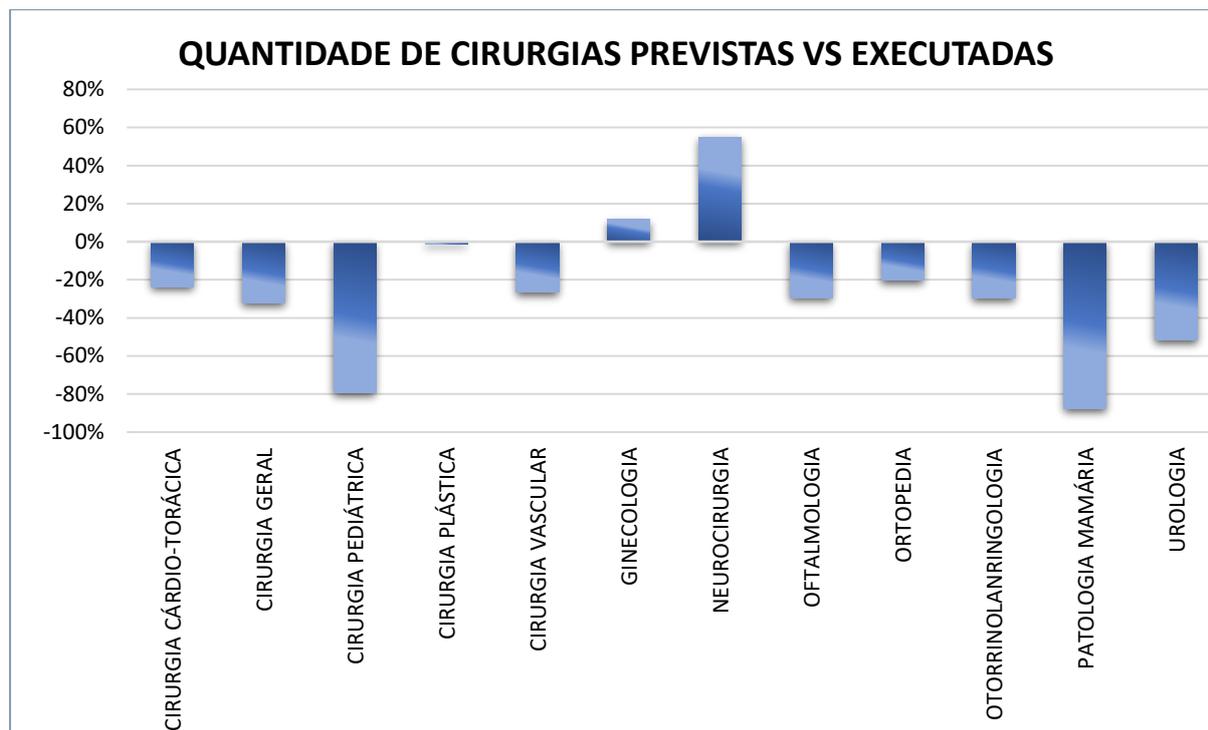


Gráfico 1 - Percentagem da quantidade de cirurgias previstas VS executadas.

Contudo, a 31 de dezembro de 2019, constatou-se que a previsão, quer a nível quantitativo, quer a nível financeiro, ficou abaixo do inicialmente previsto, em 27% em relação ao número de cirurgias executadas e em 14% em relação ao custo para o IASAÚDE, IP-RAM.

1.2. Valores Faturados e Conferidos 2018/2019

Quando confrontados os valores faturados pelo SESARAM, E.P.E., relativos às 1449 cirurgias realizadas, com os valores conferidos pelo IASAÚDE, IP-RAM concluímos que se registou uma poupança de 59.852,65€, fruto da aplicação das normas de relacionamento adjacentes ao protocolo celebrado entre as duas entidades públicas.

Tabela 2 – Valores Faturados e Conferidos 2018/2019 - PRC.

	2018	2019	Δ % 2018-2019
Valor Faturado	1 413 029,34 €	2 682 325,73 €	89,83%
Valor Conferido	1 400 000,01 €	2 622 473,08 €	87,32%
Cirurgias Realizadas	819	1449	76,92%

De referir que, comparativamente ao ano anterior, assistiu-se a um aumento orçamental para a execução PRC no ano 2019, na ordem dos 90%, e, por conseguinte, um aumento significativo, rondando os 77%, no número de cirurgias executadas.

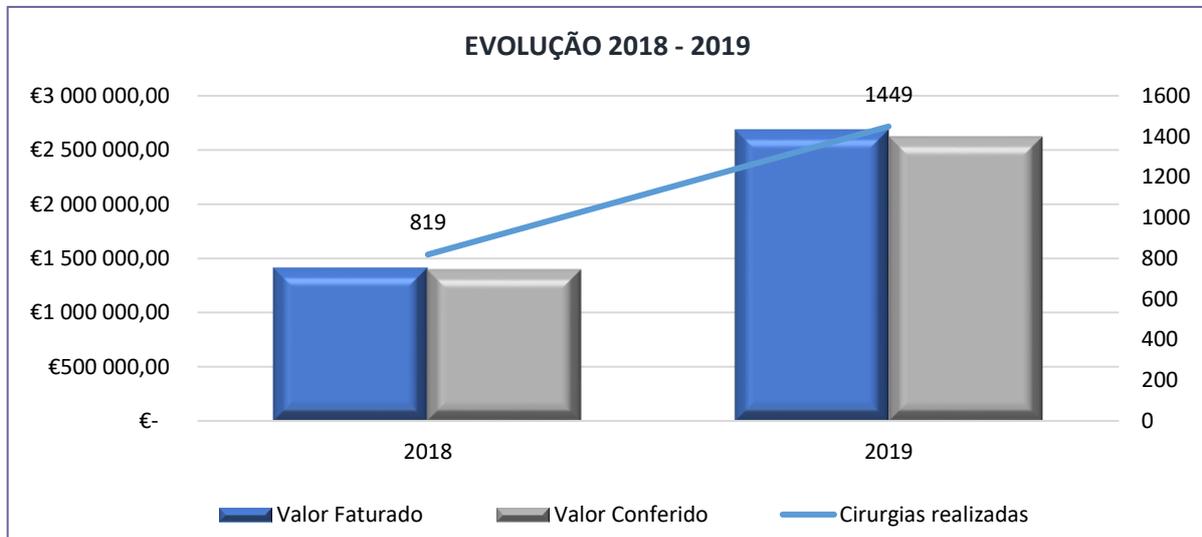


Gráfico 2 - Evolução da quantidade e da despesa PRC.

Verificou-se em 2019 uma notável evolução ascendente registada nas produções cirúrgicas executadas no SESARAM, E.P.E. face ao ano 2018, fruto do aumento do cabimento orçamental.

1.3. Peso das cirurgias no total da despesa PRC

Ainda que a sua execução tivesse ficado abaixo do previsto, com a execução de menos 137 cirurgias, foi a área de Ortopedia que consumiu uma maior fatia desta despesa (37%), seguindo-se as duas áreas que ultrapassaram o previsto – Ginecologia (10%) e Neurorradiologia (10%).

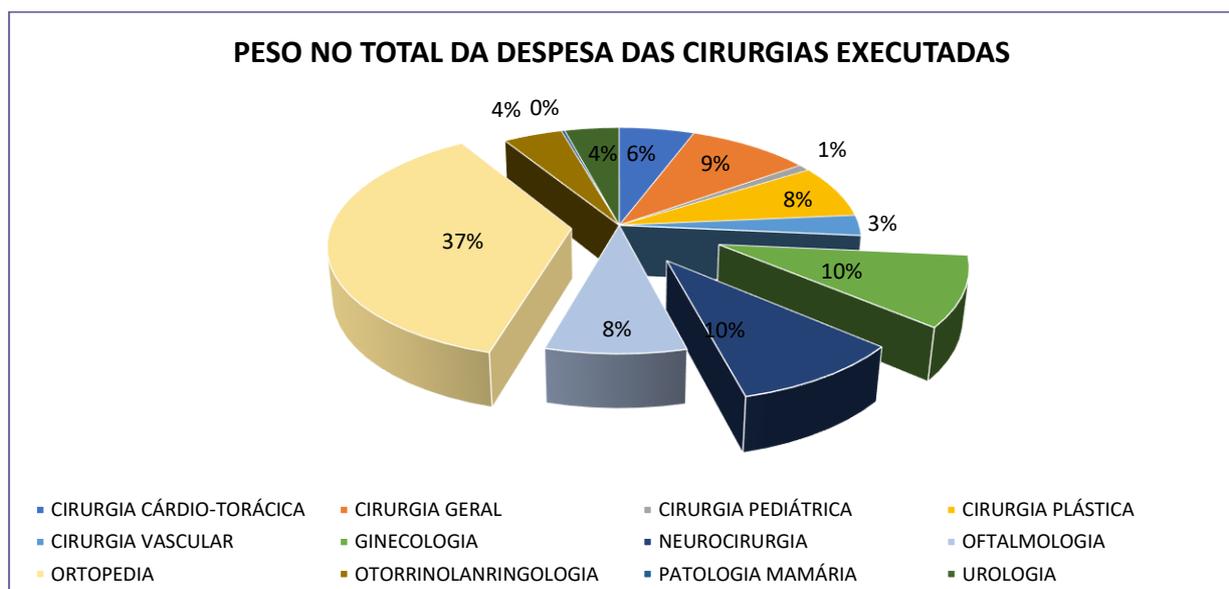


Gráfico 3 - Peso por tipo de cirurgia no total da despesa PRC.

1.4. Resumo da despesa PRC

Concluiu-se que o SESARAM, E.P.E., a 31 de dezembro de 2019, apresentava ainda um saldo positivo para a execução de produções cirurgias no âmbito do PRC, num montante rondando os 77.500,00€.



Figura 1 - Resumo da despesa PRC.

2. Programa Especial de Acesso a Cuidados de Saúde (PEACS) - SESARAM, E.P.E. Produção Adicional

A tabela que se segue apresenta o número de exames que o SESARAM, E.P.E. previu realizar em produção adicional, durante o ano 2019, nas áreas de Cardiologia e Ressonância Magnética, ao abrigo do Protocolo PEACS, e aqueles que foram, efetivamente, executados.

Para o ano 2019, dando continuidade ao iniciado em 2018, o SESARAM, E.P.E. apresentou uma previsão que abrange as citadas áreas de MCDT, deduzindo-se serem estas as áreas com maior relevância para esta entidade com vista na diminuição das listas de espera no serviço público, uma vez que a UOC não tem acesso às listas de espera, nem o próprio SESARAM, E.P.E. refere ou fundamenta concretamente a escolha das áreas e dos exames com base na lista de espera.

	2019					
	PRODUÇÃO PREVISTA		PRODUÇÃO EXECUTADA		EXECUTADO VS PREVISTO	
	N.º EXAMES	VALOR	N.º EXAMES	VALOR	N.º EXAMES	VALOR
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	1127	306 023,30 €	1316	342 629,20 €	17%	12%
CARDIOLOGIA	570	52 440,00 €	452	20 792,00 €	-21%	-60%
TOTAL	1697	358 463,30 €	1768	363 421,20 €	4%	1%

Tabela 3 – Total de Exames Previstos VS Exames Executados – PEACS Produção Adicional.

Para 2019, o SESARAM, E.P.E. contava com a realização de 1697 exames para as áreas de Ressonância Magnética e Cardiologia. No entanto, a 31 de dezembro de 2019 verificou-se que a taxa de execução ficou abaixo, na ordem dos **1%**, da previsão inicial.

No que se refere às ressonâncias magnéticas, realizaram-se em produção adicional mais 189 exames do que aqueles que estavam previstos no início do ano, ficando a taxa de execução **17%** acima do que foi previsto, com um custo total para o IASAÚDE, IP-RAM de 342.629,20€.

Já na área de cardiologia, assistimos a um cenário inverso: apenas **21%** dos exames previstos foram realmente executados, os quais custaram ao IASAÚDE, IP-RAM um total de 20.792,00€.

2.1. Valores Faturados e Conferidos 2018/2019 PEACS Produção Adicional

No ano 2019, quando comparado com o mesmo período homólogo do ano anterior, verificou-se um substancial crescimento na execução de exames de ressonância magnética, registando um aumento na ordem dos 84%, enquanto que, no que toca aos exames de cardiologia, foram realizados menos 2% do que no ano anterior.

	2018		2019		Δ % 2018/2019	
	N.º EXAMES	VALOR EXECUTADO	N.º EXAMES	VALOR EXECUTADO	N.º EXAMES	VALOR EXECUTADO
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	206	58.327,40 €	1316	342.629,20 €	84%	83%
CARDIOLOGIA	460	21.160,00 €	452	20.792,00 €	-2%	-2%
TOTAL	666	79.487,40 €	1768	363.421,20 €	62%	78%

Tabela 4 – Evolução 2018 / 2019 - PEACS Produção Adicional.

Em termos de custos para o IASAÚDE, IP-RAM, o aumento da execução de exames de ressonância magnética contribuiu para o aumento da despesa na ordem dos 284.000,00€, em relação ao ano anterior.

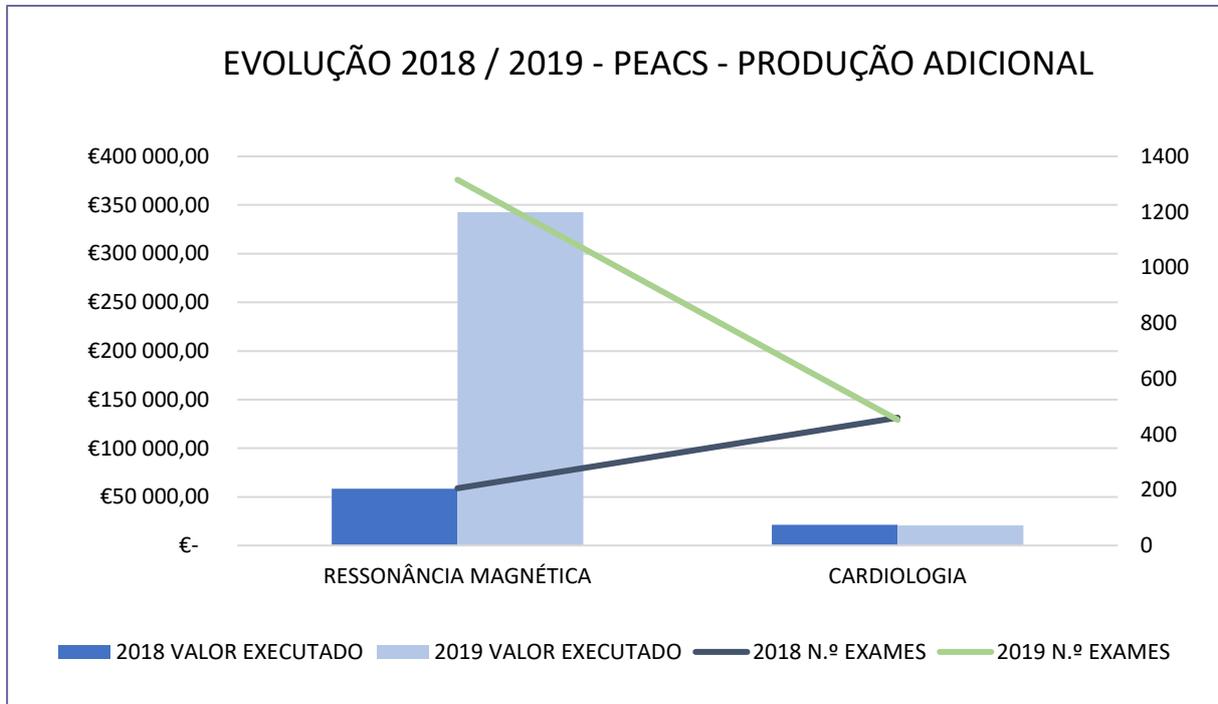
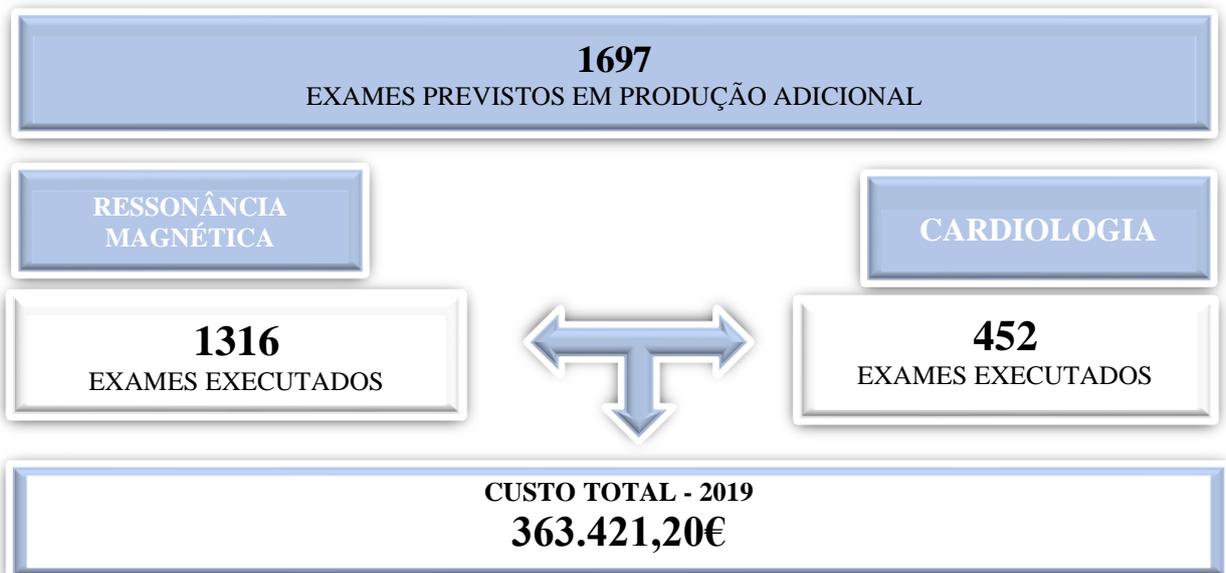


Gráfico 4 – Evolução 2018 / 2019 - PEACS - Produção Adicional.

2.2. Resumo da despesa PEACS Produção Adicional

Concluiu-se que o SESARAM, E.P.E., a 31 de dezembro de 2019, apresentava uma taxa de



execução de exames no âmbito do PEACS Produção Adicional na ordem dos 41% face ao previsto, totalizando um custo total de 363.421,20 €.

Figura 2 – Resumo da Despesa – PEACS Produção Adicional.

Programa Especial de Acesso a Cuidados de Saúde (PEACS) – Setor Privado

No ano 2019 deu-se continuidade ao alargamento do Programa Especial de Acesso a Cuidados de Saúde aos prestadores privados de saúde, com vista à redução das listas de espera do SESARAM, E.P.E. (como já referido o IASAÚDE, IP-RAM não tem acesso à lista de espera), designadamente para a realização de colonoscopias, ecografias mamárias, mamografias e exames de cardiologia, este último com início, apenas, em 2019.

Assim, a 31 de dezembro de 2019, contava-se com sete prestadores (mais 2 face ao ano anterior) para a realização de colonoscopias, cinco (mais 2 face ao ano anterior) para a realização de ecografias mamárias e mamografias e, ainda que no primeiro ano de atuação, foram dez os prestadores que aderiram à convenção PEACS para a realização de exames de cardiologia.

Nesta senda, totalizam 22 os prestadores privados de saúde que aderiram à convenção PEACS desde 2016 até 31 de dezembro de 2019, distribuídos da seguinte forma:



Figura 3 – Total de aderentes à Convenção PEACS a 31 de dezembro de 2019.

2.3. Valores Faturados e Conferidos 2018/2019

Para a distribuição da despesa optou-se por classifica-las pelas áreas correspondentes, Anatomia Patológica (estudos anatomopatológicos), Gastroenterologia (colonoscopias), Radiologia (mamografias e eco mamárias) e cardiologia, bem como demonstra-las através dos valores conferidos, correspondes à efetiva despesa para o IASAÚDE, IP-RAM.

Às Colonoscopias, acrescenta-se os estudos Anátomo-Patológicos sempre que o médico executante verifique a necessidade da realização de Biópsia. Ainda que se tenha optado por descrever esta despesa separadamente das colonoscopias, são os prestadores aderentes à convenção para a prestação de colonoscopias que apresentam a faturação desta rúbrica.

ÁREA	2018			2019			Δ % 2018/2019
	FATURADO	CONFERIDO	DIFERENÇA	FATURADO	CONFERIDO	DIFERENÇA	CONFERIDO
ANATOMIA PATOLÓGICA	1 440,75 €	1 211,25 €	-229,50 €	1 750,25 €	1 558,75 €	-191,50 €	28,69%
GASTROENTEROLOGIA	46 416,93 €	43 576,06 €	-2 840,87 €	75 418,33 €	71 957,51 €	-3 460,82 €	65,13%
RADIOLOGIA	16 708,00 €	16 556,00 €	-152,00 €	18 780,59 €	18 553,36 €	-227,23 €	12,06%
CARDIOLOGIA	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5 650,30 €	5 374,30 €	-276,00 €	100,00%
TOTAL	64 565,68 €	61 343,31 €	-3 222,37 €	101 599,47 €	97 443,92 €	-4 155,55 €	58,85%

Tabela 5 – Evolução 2018 / 2019 – PEACS – Setor Privado.

Verificou-se que, no ano em análise, todas as áreas sofreram aumento quando comparado com o ano anterior, mais 36.000,00€ aproximadamente, que se deve, não só ao alargamento à área da cardiologia, mas também a um maior encaminhamento pelo SESARAM, E.P.E para a realização de colonoscopias, que também se refletem no aumento dos estudos anátomo-patológicos.

À semelhança do mesmo período homólogo, verificou-se que a Gastroenterologia com a realização de colonoscopias era a área de maior destaque. No ano de 2019 assistiu-se a um aumento visível, na ordem dos 65 %, seguindo-se os estudos anátomo-patológicos associados também a esta área com um aumento de 28%, e por fim a Radiologia com um aumento pouco significativo na ordem dos 10%.

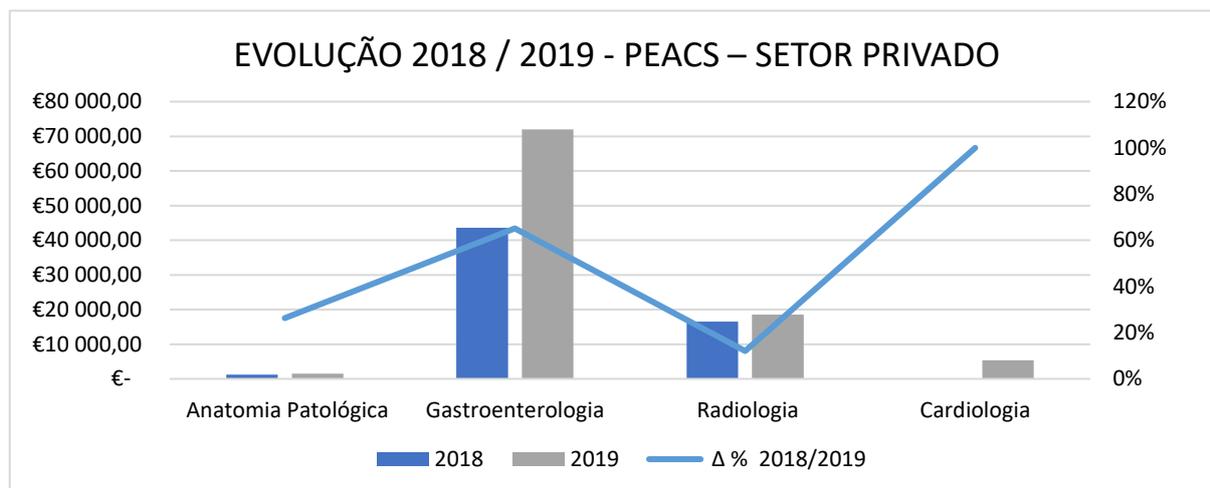


Gráfico 5 – Evolução 2018 / 2019 – PEACS – Setor Privado.

2.4. Resumo da Despesa PEACS

Concluiu-se que o SESARAM, E.P.E., a 31 de dezembro de 2019, apresentava uma taxa de execução de exames em todo o universo PEACS, na ordem dos 76% face ao previsto, finalizando o ano em análise com um saldo positivo de 139.163,88 €.



Figura 4 – Resumo da Despesa PEACS.



3. Convenção para a prestação de cuidados de saúde na área da Diálise

No ano em análise, deu-se continuidade à conferência e monitorização dos dados relativamente à convenção para a prestação de cuidados de saúde na área da **Diálise** aos utentes do SRS-Madeira.

Verificou-se que a adesão a esta convenção manteve-se num único prestador privado, na Modalidade de Preço Compreensivo sem acessos vasculares, com atuação em dois concelhos da RAM - Funchal e Machico – apresentando os seguintes resultados no ano 2019.

	N.º DE DIÁRIAS	TOTAL FATURADO	TOTAL CONFERIDO	DIFERENÇA
UNIDADE DO FUNCHAL	48545	3.031.683,82 €	2.953.432,70 €	78.251,12 €
UNIDADE DE MACHICO	18202	1.136.733,11 €	1.103.696,53 €	33.036,58 €
TOTAL	66747	4.168.416,93 €	4.057.129,23 €	111.287,70 €

Tabela 6 – Total Faturado vs. Conferido e n.º diárias realizadas em 2019 - **Convenção Diálise**.

Atendendo à especificidade do tratamento dos utentes hemodialisados, de referir a distribuição uniforme das sessões ao longo do ano.

De assinalar que o montante suportado pelo IASAÚDE, IP-RAM ultrapassou os 4 milhões de euros, tendo-se verificado uma poupança de 111.287,70 € resultante do processo de conferência.

3.1. Valores Faturados e Conferidos 2018/2019

Face ao mesmo período homólogo do ano anterior verifica-se um incremento nos valores faturados no âmbito da Convenção para a prestação de cuidados de saúde na área da Diálise em 2019 na ordem de 1,2 %, espelhando o aumento das diárias (2,2%).

	Ano 2018	Ano 2019	Varição
Faturado	4.119.767,58 €	4.168.416,93 €	1,2%
Conferido	4.080.360,98 €	4.057.129,23 €	-0,6%
N.º Diárias Conferidas	65.333	64.965	-0,6%

Tabela 7 – Evolução 2018 / 2019 - **Convenção Diálise**.

Não obstante do crescimento dos valores faturados, observa-se uma deflação na despesa com estes cuidados na ordem dos 0,6%, tendo em conta o maior diferencial detetado em sede de conferência.

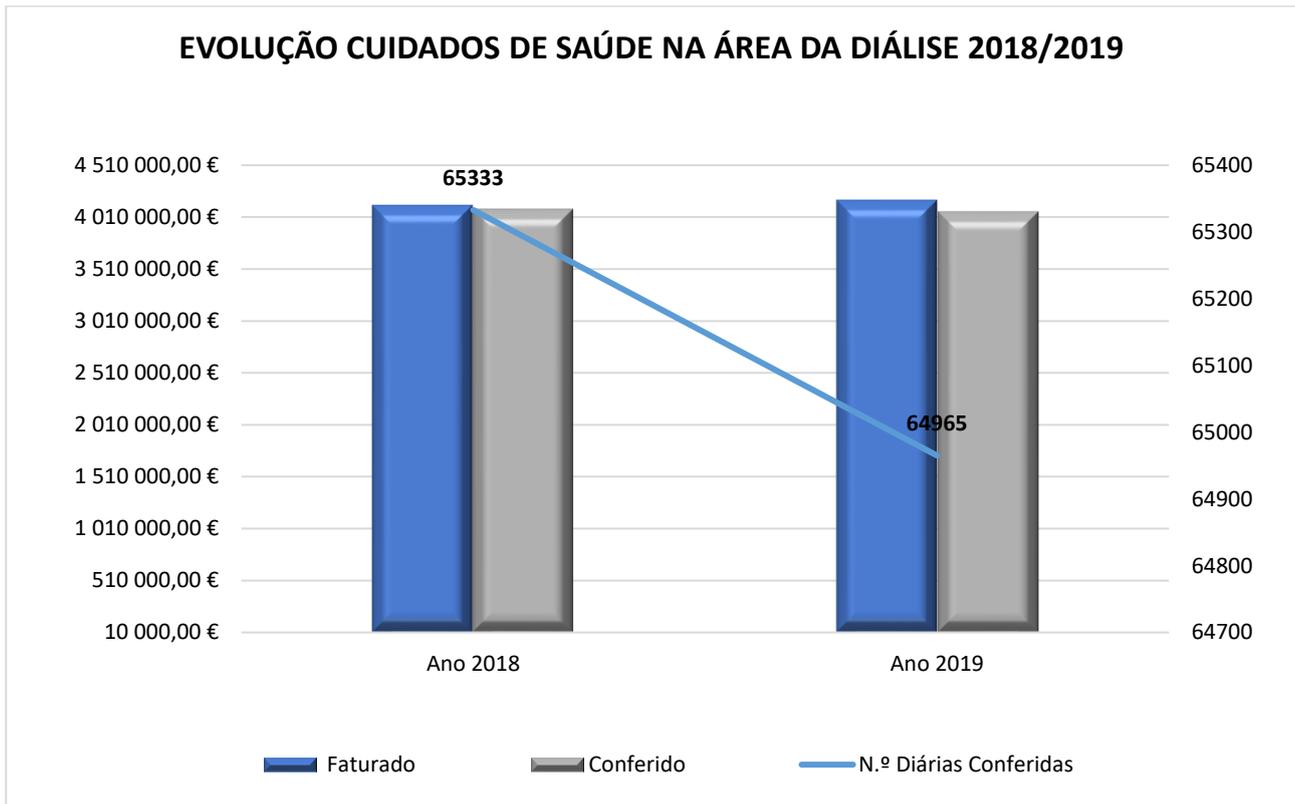


Gráfico 6 – Evolução 2018 / 2019 - Convenção Diálise.

Programa de Intervenção Precoce no Cancro Oral (PIPCO-RAM)

No ano em análise não se verificou qualquer alteração em relação à adesão de médicos dentistas a este programa de saúde, mantendo-se os mesmos sete que no ano anterior, bem como nos aderentes para os estudos anatomopatológicos, mantendo-se num único laboratório aderente.

Considerando que no ano 2018 não se verificou qualquer despesa, optou-se por apresentar, ilustrativamente, os dados residuais do ano 2019.

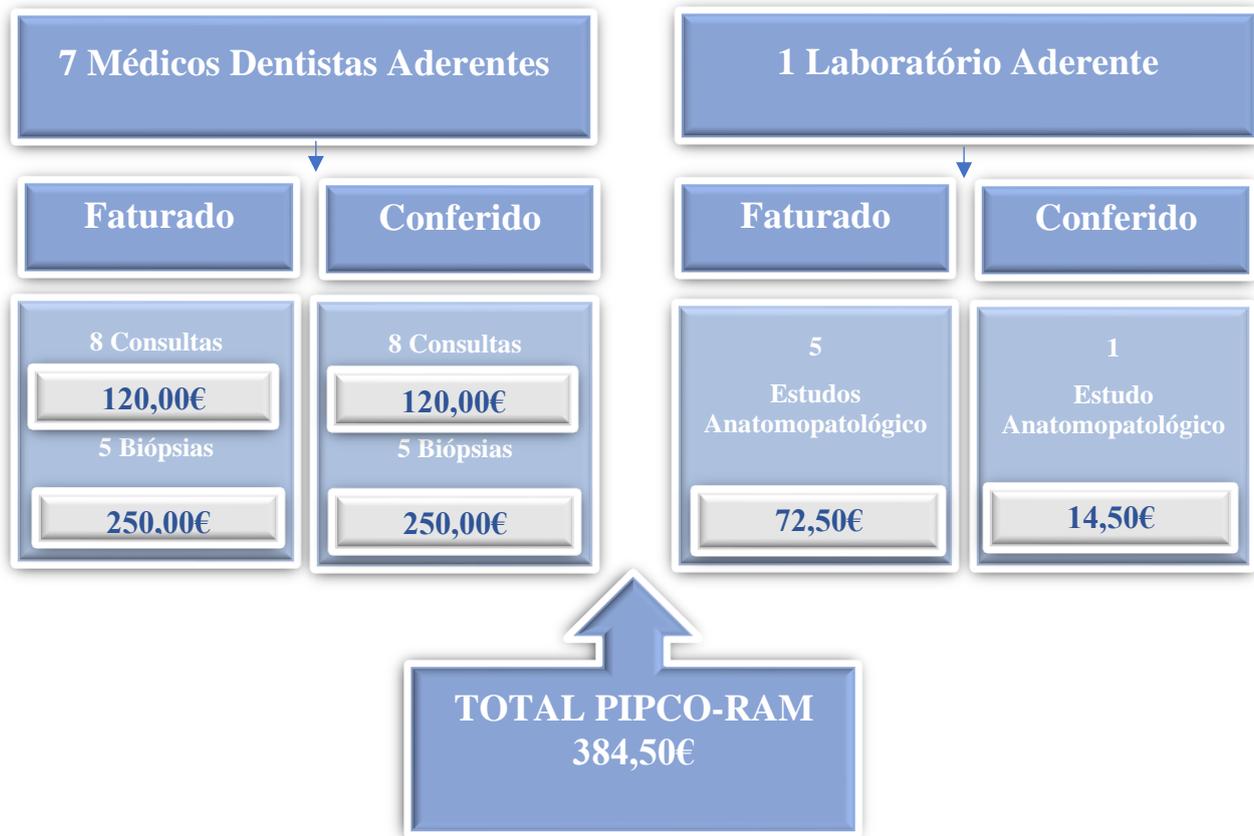


Figura 5 – Resumo despesa PIPCO- RAM.

Não obstante terem sido realizados cinco estudos anatomopatológicos apenas foi considerado um, atendendo que os restantes não cumpriam com as regras de faturação adjacentes ao programa em análise. Assim a despesa apurada em 2019 foi de 384,50 €, um valor pouco significativo na despesa do IASAÚDE, IP-RAM.

4. Acordos de Faturação

O IASAÚDE, IP-RAM mantém há diversos anos acordos de faturação com prestadores privados de saúde, para a realização de MCDT e prestação de Outros Cuidados de Saúde, verificando-se apenas uma alteração na área das análises clínicas, face a 2018, que passou de 4 para 3, com a fusão de 2 laboratórios em 1.

Os Acordos de Faturação encontram-se distribuídos pelas seguintes áreas:

ÁREA DE MCDT	PRESTADORES COM ACORDO
ANÁLISES CLÍNICAS	3
ANATOMIA PATOLÓGICA	3
CARDIOLOGIA	10
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	7
RADIOLOGIA	14

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	2
CUIDADOS RESPIRATÓRIOS DOMICILIÁRIOS	2
OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE	PRESTADORES COM ACORDO
CIRURGIAS	4
PRÓTESES DENTÁRIAS	2
DIÁRIA DE PSIQUIATRIA	4

Tabela 8 – Número de Prestadores de por área – Acordos de Faturação.

4.1. Despesa – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)

Os valores apresentados da tabela abaixo refletem a despesa do IASAÚDE, IP-RAM no último biênio, relativamente à faturação enviada mensalmente pelos prestadores de MCDT, com Acordos de Faturação.

ÁREA	2018			2019			Δ% 2018/2019
	FATURADO	CONFERIDO	DIFERENÇA	FATURADO	CONFERIDO	DIFERENÇA	
ANÁLISES CLÍNICAS	5.109.429,66 €	4.949.484,16 €	-159.945,50 €	6.461.456,68 €	6.298.575,17 €	-162.881,51 €	27,26%
ANATOMIA PATOLÓGICA	153.030,00 €	146.029,50 €	-7.000,50 €	145.202,99 €	140.447,00 €	-4.755,99 €	-3,82%
CARDIOLOGIA	642.846,95 €	637.740,52 €	-5.106,43 €	737.083,14 €	730.001,13 €	-7.082,01 €	14,47%
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	1.472.101,30 €	1.462.011,40 €	-10.089,90 €	1.775.346,80 €	1.766.220,60 €	-9.126,20 €	20,81%
RADIOLOGIA	921.299,12 €	909.547,10 €	-11.752,02 €	929.136,08 €	916.773,57 €	-12.362,51 €	0,79%
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	598.724,46 €	594.755,96 €	-3.968,50 €	681.300,83 €	677.288,83 €	-4.012,00 €	13,88%
TOTAL	8.897.431,49 €	8.699.568,64 €	-197.862,85 €	10.729.526,52 €	10.529.306,30 €	-200.220,22 €	21,03%

Tabela 9 – Evolução 2018 / 2019 – Acordos de Faturação – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

Constatou-se no ano 2019 um aumento global dos valores pagos (conferido) pelo IASAÚDE, IP-RAM ao abrigo dos acordos de faturação, na ordem dos 21%, em relação ao ano anterior. Este aumento traduz-se no crescimento da despesa que ascende 1.800.000,00€, para tal contribuiu em primeira mão o aumento das análises clínicas (+1.349.091,01€), seguindo-se, com menos expressão, a medicina física e reabilitação (+304.209,20€) e a cardiologia (+92.260,61).

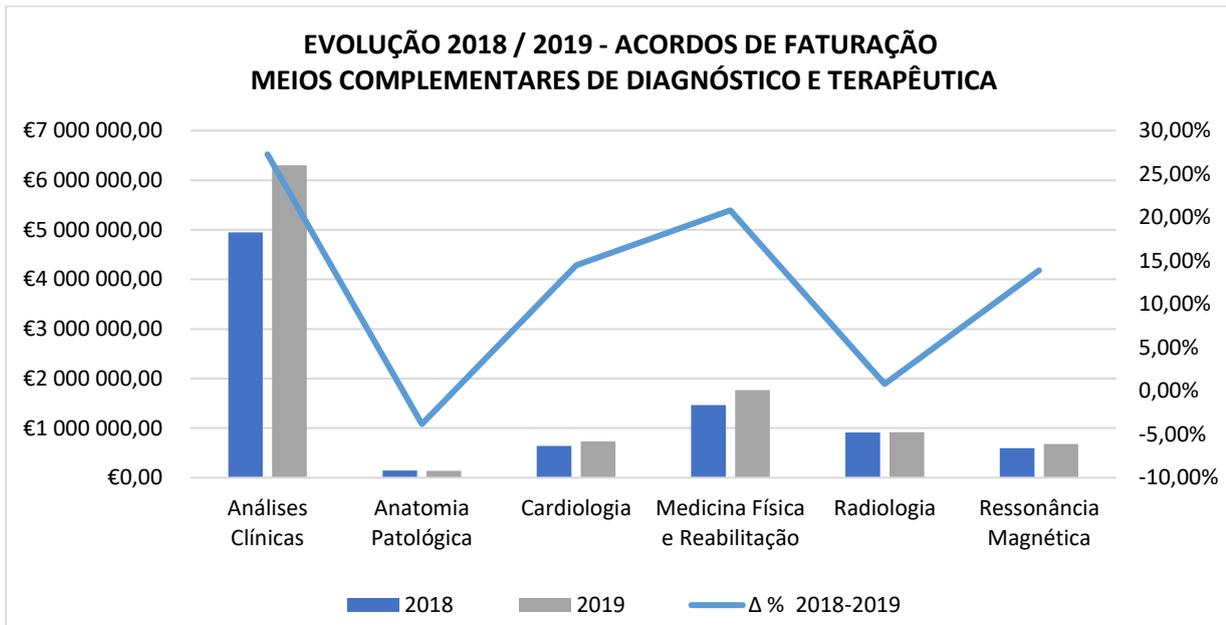


Gráfico 7 – Evolução 2018 / 2019 - Acordos de Faturação – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

Com uma tendência contraditória, verificou-se que apenas a área de anatomia patológica teve uma quebra, em relação ao ano transato, sendo que foi também esta área com menor expressão no total da despesa MCDT (1%).

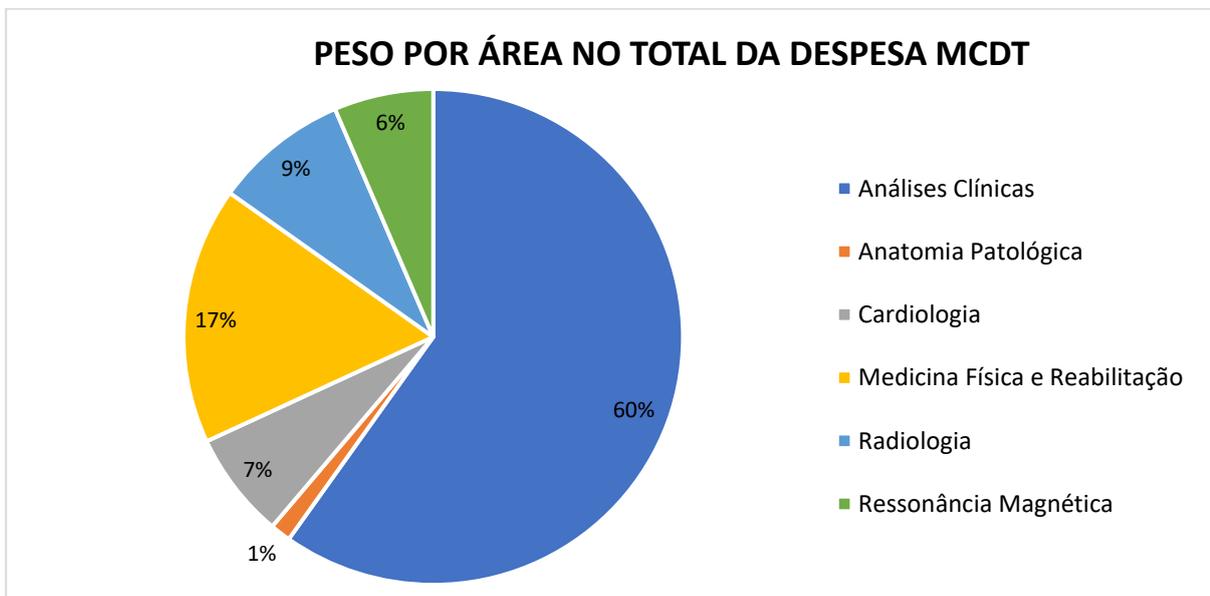


Gráfico 8 – Peso por área - Acordos de Faturação – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

Ainda relativamente à despesa com MCDT, ao abrigo dos acordos de faturação verificou-se que as áreas que absorveram maior fatia da despesa, em 2019, foram as Análises Clínicas (60%), seguidas da Medicina Física e Reabilitação (17%). As restantes áreas fixaram-se abaixo dos 10 % no total da despesa com MCDT.

4.2. Despesa - Outros Cuidados de Saúde

Evidencia-se de seguida as áreas relativas à prestação de Outros Cuidados de Saúde, que, igualmente

absorveram despesa ao IASAÚDE, IP-RAM.

ÁREA	2018			2019			Δ % 2018/2019
	FATURADO	CONFERIDO	DIFERENÇA	FATURADO	CONFERIDO	DIFERENÇA	
PRÓTESES DENTÁRIAS	51.431,23 €	50.750,69 €	-680,54 €	48 541,21 €	48 225,46 €	-315,75 €	-5,0%
CUIDADOS RESPIRATÓRIOS DOMICILIÁRIOS	2.573.923,82 €	2.517.602,69 €	-56.321,13 €	2 736 352,29 €	2 687 312,24 €	-49 040,05 €	6,7%
PSIQUIATRIA	13.039.374,76 €	13.004.124,22 €	-35.250,54 €	12 975 976,30 €	12 957 309,50 €	-18 666,80 €	-0,4%
CIRURGIAS	115.956,57 €	97.885,59 €	-18.070,98 €	84 340,68 €	81 768,17 €	-2 572,51 €	-16,5%
TOTAL	15.780.686,38 €	15.670.363,19 €	-110.323,19 €	15 845 210,48 €	15 774 615,37 €	-70 595,11 €	0,7%

Tabela 10 – Evolução 2018 / 2019 – Acordos de Faturação – Outros Cuidados de Saúde.

Para este grupo de cuidados, e considerando os valores conferidos, verificou-se que em 2019 se assistiu-se a uma pequena diminuição da despesa em relação ano 2018, na ordem dos 0,7%, com exceção dos Cuidados Respiratórios Domiciliários que sofreram um ligeiro aumento de 6,7%.

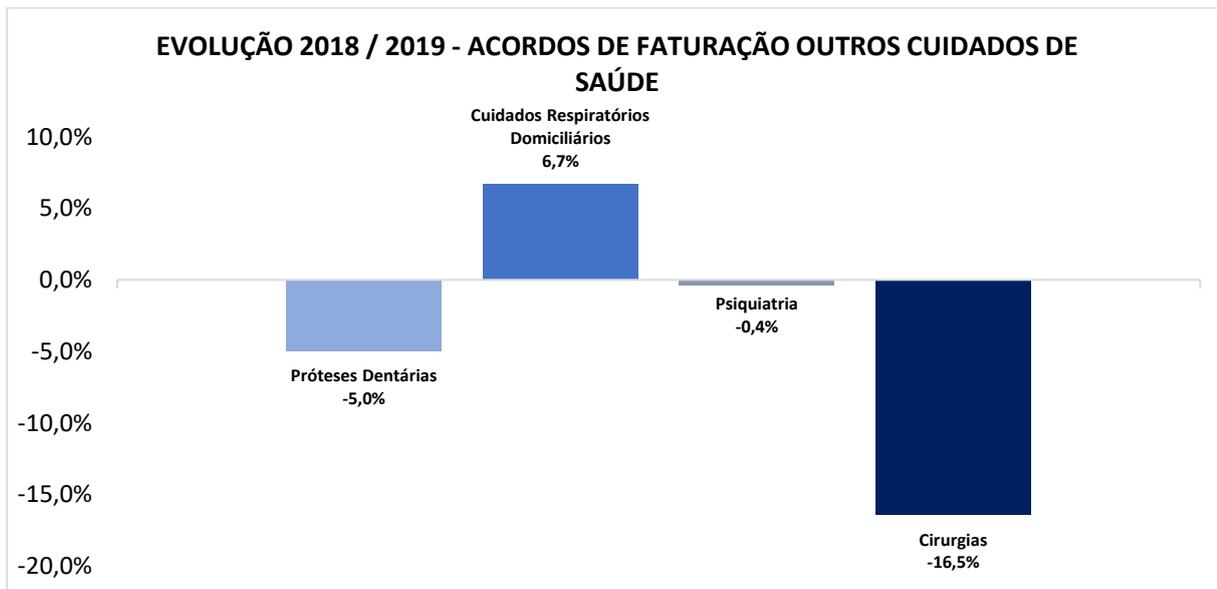


Gráfico 9 – Evolução 2018 / 2019 - Acordos de Faturação - Outros Cuidados de Saúde.

Quando analisando o peso no total da despesa com Outros Cuidados de Saúde, verificou-se que a Psiquiatria ocupa o topo com 82%, sendo os restantes 18% distribuídos pelos Cuidados Respiratórios Domiciliários, Cirurgias e Próteses Dentárias.

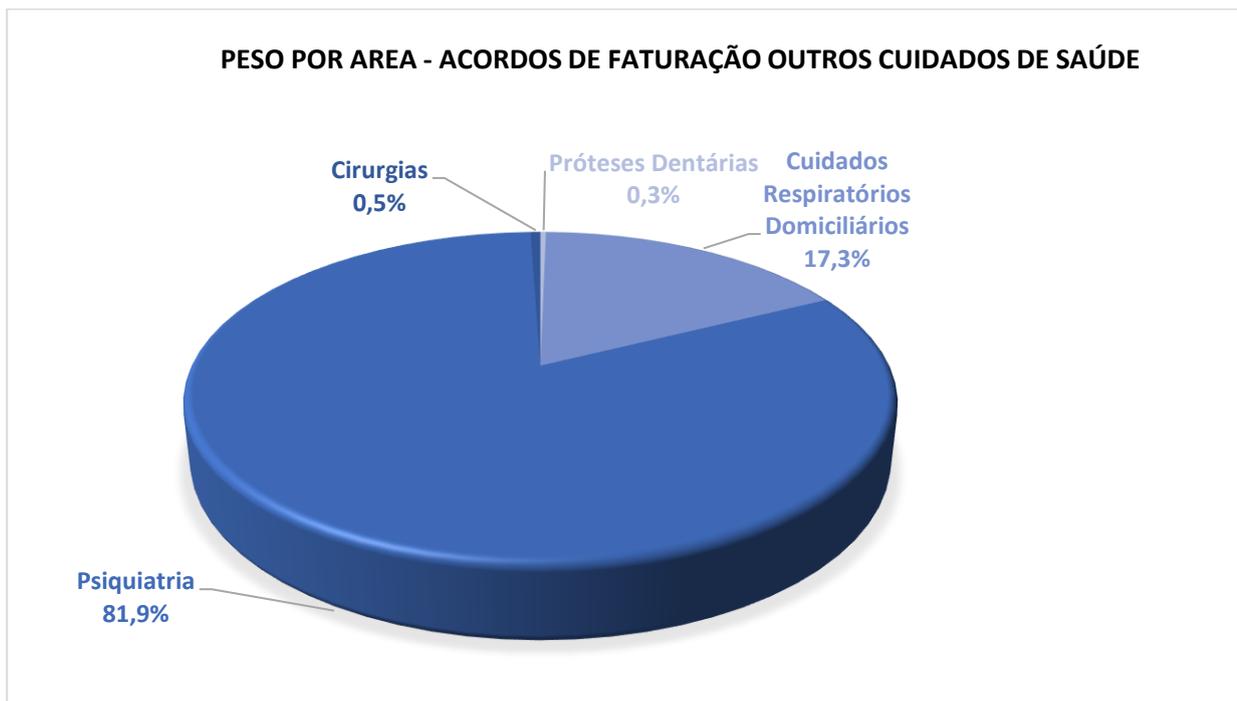


Gráfico 10 – Peso por área Acordos de Faturação - Outros Cuidados de Saúde.

5. Programas de Saúde

5.1. REDE

Neste âmbito no ano 2019, foram estabelecidos os contratos com a DILECTUS (com início a 1 de abril de 2019) e com o ATALAIA (com início a 1 de agosto de 2019), sendo a UOC responsável pela conferência e monitorização dos referidos contratos.

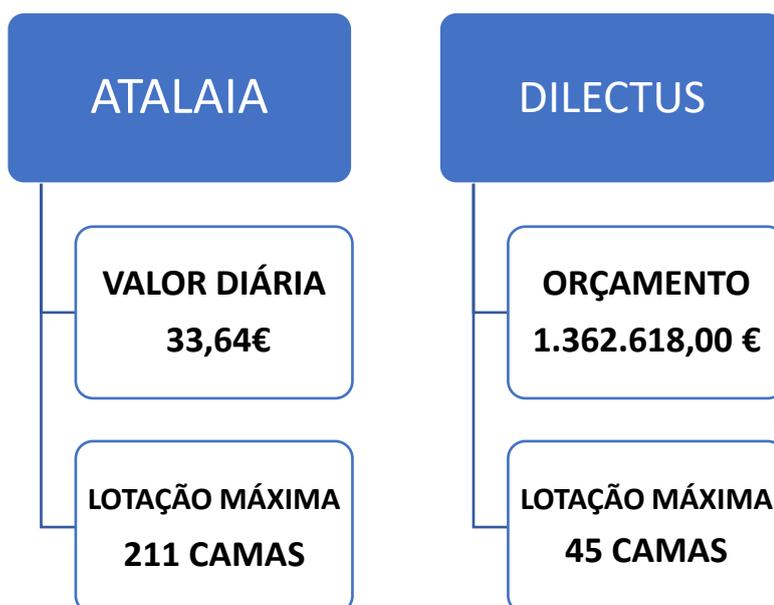


Figura 6 - Condições contratuais prestadores – REDE.

Observe-se as diferenças contratuais entre prestadores, uma vez se tratar de um Projeto Piloto na RAM, a operação iniciou-se faseadamente com o contrato com a empresa Dilectus, não tendo sido fixado um valor de diária, mas sim um valor global orçamentado para a aplicabilidade do programa. Já, no Atalaia fixou-se o valor da diária em 33,64€, sendo a sua à lotação máxima de 211 camas, a serem ocupadas, ao abrigo do contrato, de forma faseada. Assim, o programa iniciou-se com a ocupação de 30 camas, passando posteriormente para 50 e 92 até alcançar as 211 camas da sua lotação máxima.

PRESTADOR	FATURADO	CONFERIDO	DIFERENÇA
ASSOCIAÇÃO ATALAIA LIVING CARE	607 202,00 €	606 731,04 €	-470,96 €
DILECTUS - RESIDÊNCIAS ASSISTIDAS SA	1 025 534,38 €	1 025 534,38 €	0,00 €
TOTAL	1 632 736,38 €	1 632 265,42 €	-470,96 €

Tabela 11 – Total Faturado vs. Conferido em 2019 - REDE.

5.2. Programa Kit Bebê

O Programa Kit Bebê, em 2019, beneficiou **1857 crianças**, total de natos nesse ano, que poderia ter custado ao IASAÚDE, IP-RAM 742.800,00€. No entanto, os cartões emitidos têm uma validade de um ano, pelo que se concluiu que grande parte destes ainda se encontram ativos para 2020.



Figura 7 – Estimativa 2019 Programa Kit Bebê.

Durante o ano em análise as Farmácias da RAM faturaram ao abrigo do Programa Kit Bebê um total de 475 171,87 €, representando cerca de 69% do custo estimado deste programa.

Faturado	Conferido	Diferença
477 443,81 €	471 203,24 €	-5 390,62 €

Tabela 12 – Total Faturado vs. Conferido em 2019 - Programa Kit Bebê.

Em sede de conferência verificou-se a retificação dos montantes em 5 390,62€ face aos valores faturados, apurando-se uma despesa real de 471 203,24€.

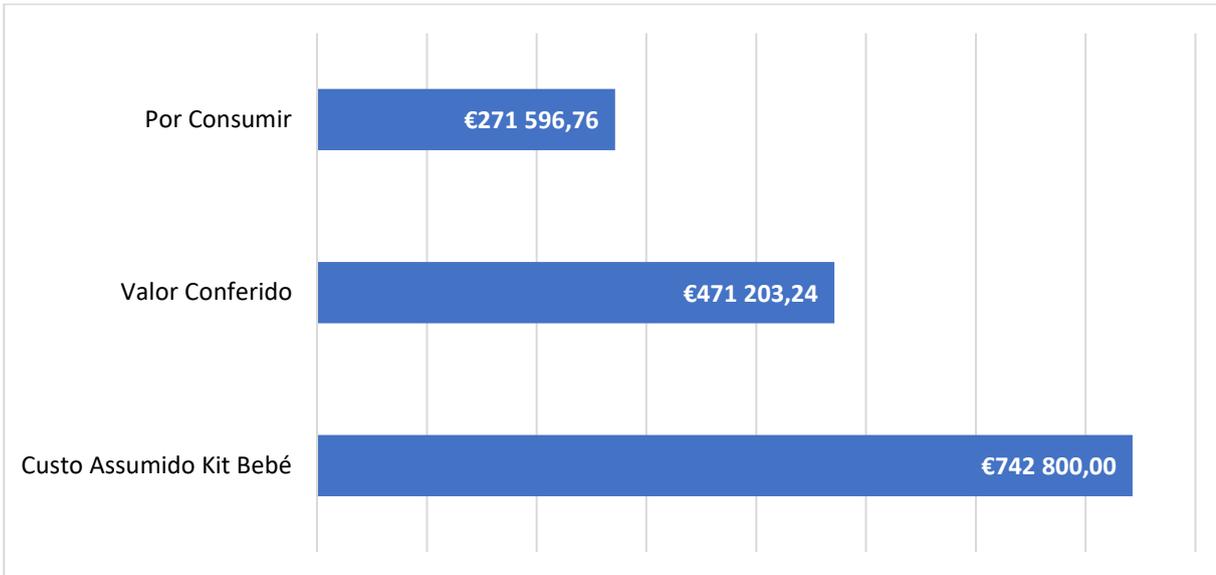


Gráfico 11 – Valores – Programa Kit Bebê

À participação de 400,00 €, por criança, faturada pela ANF, acresce o valor de 3% do total mensal conferido pela *Dignitude*, entidade que gere a Plataforma do Kit Bebê, que custou ao IASAÚDE, IP-RAM o valor de 14.136,10€, no ano em análise.

Assim, considera-se que o custo global com este Programa foi de 485.339,34€.



Figura 8 – Custo Total - Programa Kit Bebê.

5.3. Programa + Visão

5.4. Por forma à entrada em vigor do Programa + Visão a 1 de outubro de 2019 iniciou-se a instrução dos processos de adesão no decorrer do mês de setembro de 2019, tendo se verificado nesse mês a adesão de 7 empresas (num total de 21 lojas), sendo que no final do primeiro trimestre de execução o Programa + Visão contava com 11 aderentes (num total de 25 lojas), distribuídos por alguns concelhos da RAM.

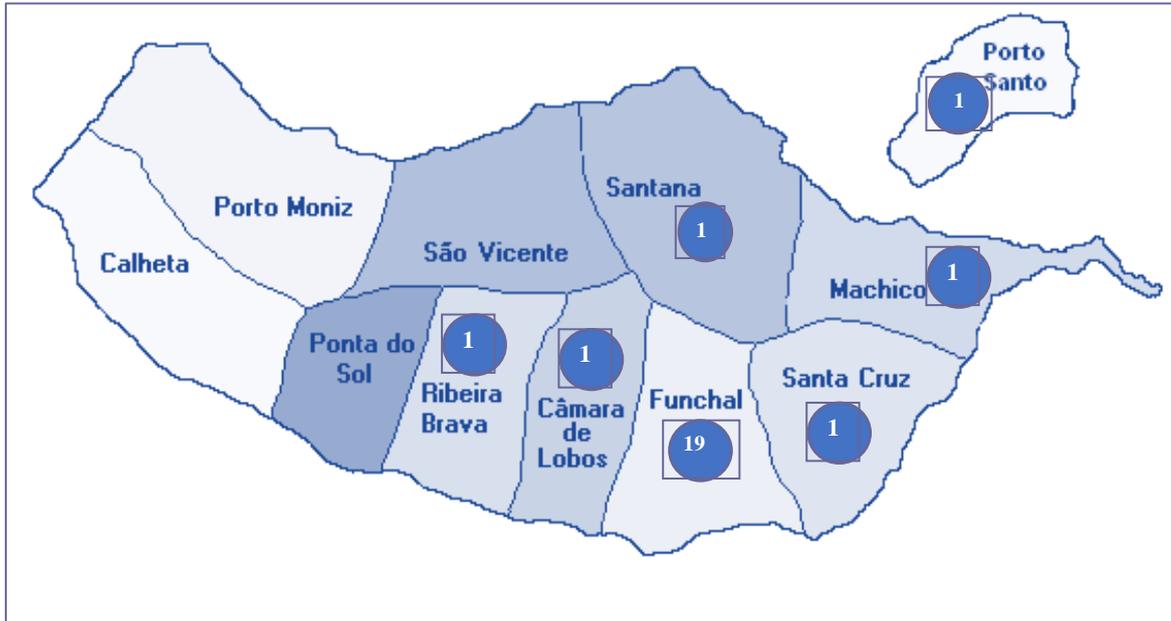


Figura 9 – Número de Aderentes por concelho - Programa + Visão.

A 31 de dezembro de 2019, observou-se o pico de maior incidência ocorreu no último mês de execução em análise. No entanto, verificou-se que foi no mês de outubro que ocorreram um maior número de registos na Plataforma, pelo que se concluiu ter sido o mês de maior procura.

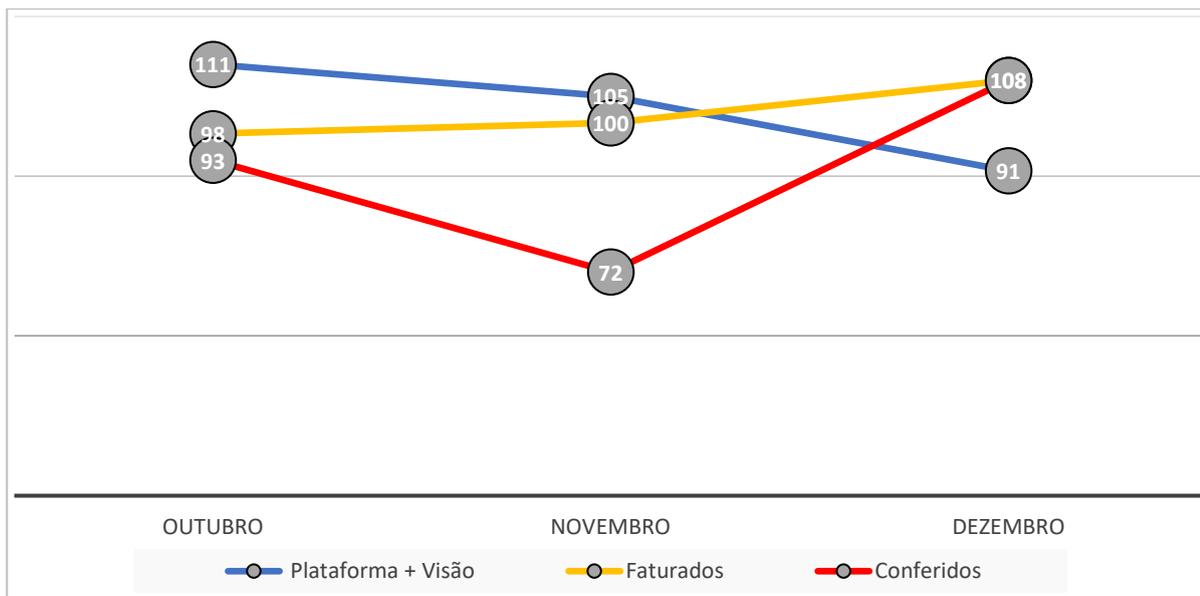


Gráfico 12 – Evolução do n.º de beneficiários - Programa + Visão.

Relativamente à despesa com o Programa + Visão apurou-se que em 2019 a mesma totalizou 42.823,05 €, sendo que o custo médio por utente foi de 156,86.

FATURADO	CONFERIDO
APOIO MAISVISAO	
47.802,35 €	40.906,55 €
COMPARTICIPAÇÃO TABELA SRS	
2.481,75 €	1.916,50 €
TOTAL COMPARTICIPADO	
50.284,10 €	42.823,05 €
CUSTO MÉDIO POR UTENTE	
164,33 €	156,86 €

Tabela 13 – Valor Faturado vs. Conferido em 2019 - Programa + Visão.

8. Reembolsos

8.1. Reembolsos SRS

Os valores apresentados da tabela abaixo refletem a despesa do IASAÚDE, IP-RAM no último biénio, relativamente aos reembolsos efetuados aos utentes do SRS-Madeira.

ÁREA	ANO 2018	ANO 2019	Δ % 2018-2019
ACTOS TERAPEUTICOS AMBULATORIO	60 544,32 €	62 538,76 €	3%
ANALISES	24 903,52 €	28 991,77 €	16%
ANATOMIA PATOLOGICA	6 084,87 €	5 792,93 €	-5%
CIRURGIA	96 989,28 €	276 900,37 €	185%
GASTRO	84 333,61 €	113 683,80 €	35%
LENTES E ARMACOES	15 268,55 €	14 357,73 €	-6%
MEDICAMENTOS E ANÁLOGOS	66 775,04 €	74 824,34 €	12%
MEDICINA	64 436,35 €	71 561,49 €	11%
MEDICINA CONSULTAS	660 878,77 €	717 179,49 €	9%

MEDICINA DENTARIA	651 217,32 €	702 592,02 €	8%
MEDICINA FISICA E REABILITACAO	254 814,57 €	451 939,13 €	77%
MEDICINA NUCLEAR	4 616,97 €	5 509,62 €	19%
MEIOS CORRECAO E COMPENSACAO	150 259,23 €	226 786,37 €	51%
PROTESES AUDITIVAS	1 376,74 €	1 698,47 €	23%
PROTESES ESTOMATOLOGICAS	493 743,11 €	435 868,61 €	-12%
RADIOLOGIA	680 452,53 €	782 450,15 €	15%
RESSONANCIA MAGNETICA	200 848,25 €	197 905,75 €	-1%
OUTROS	11 175,09 €	10 425,20 €	-7%
TOTAL	3 528 718,12 €	4 181 006,00 €	18%

Tabela 14 - Variação por área biénio 2018/19 - Reembolsos SRS.

Verificou-se no ano 2019 um aumento global dos valores reembolsados aos utentes do SRS Madeira, na ordem dos 18%, face ao ano anterior. Este aumento traduz-se no crescimento da despesa que ascende 4.181.006,00€, para tal contribuiu em primeira mão o aumento dos reembolsos com a medicina física e reabilitação (+197 124,56€), seguindo-se, com menos expressão as cirurgias (+179.911,09 €) e os meios correção e compensação (+76.527,14 €). Estes aumentos estão sobretudo associado ao facto de terem sido regularizados um grande volume de processos do ano anterior.

As áreas com maior ponderação na despesa relativamente aos reembolsos a utentes do SRS são a Radiologia (18,7%), consultas médicas (17,20%) e medicina dentária (16,8%).

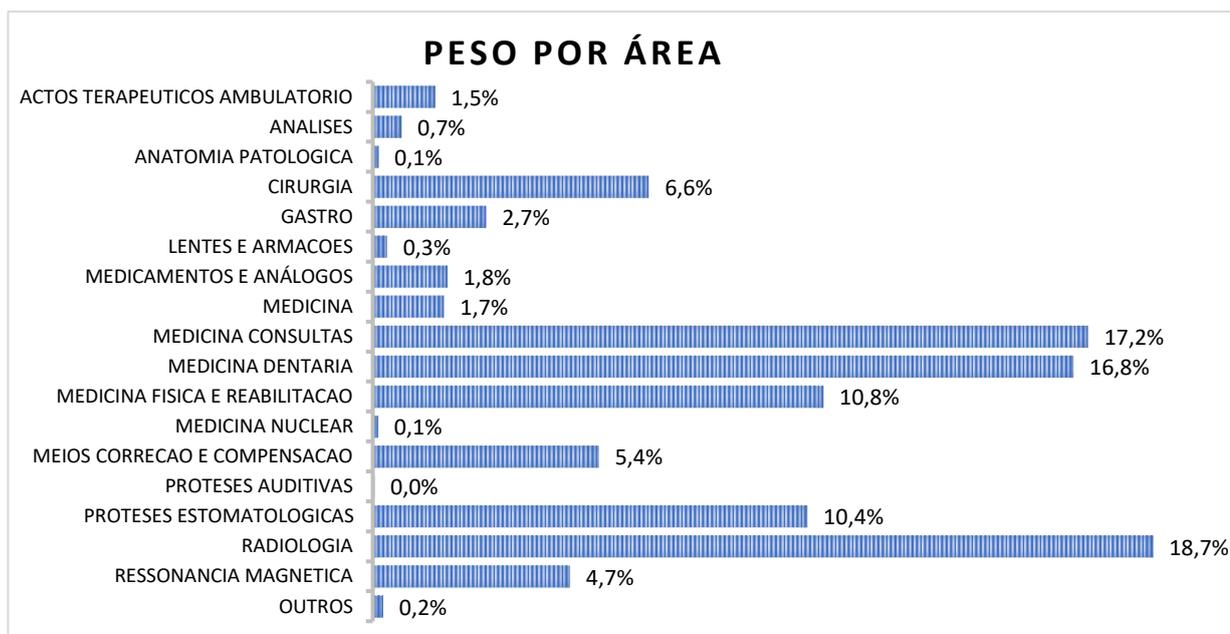


Gráfico 13 - Peso despesa por área biénio 2018/19 - Reembolsos SRS.

8.2. REEMBOLSOS ADSE

Não obstante os reembolsos aos beneficiários ADSE da RAM terem passado a ser assumidos pela ADSE, IP com efeitos a 01/01/2018, durante o ano de 2019, verificou-se ainda o pagamento de reembolsos a estes beneficiários decorrentes de processos que haviam ficado pendentes de 2017 e 2018, pelo que apresentou um valor residual da despesa dos reembolsos em 2019.

Assim, a tabela abaixo apresenta a evolução dos pagamentos realizados em âmbito de reembolso aos beneficiários da ADSE, no último biénio.

ÁREA	ANO 2018	ANO 2019	Δ % 2018-2019
ANÁLISES	446,40 €	0,00 €	-100%
CIRURGIA	65 822,02 €	684,50 €	-99%
COMPLEMENTO EM INTERNAMENTO	59 521,85 €	1 618,76 €	-97%
LENTES E ARMACOES	252 611,06 €	262,78 €	-100%
MEDICINA	77 033,52 €	425,78 €	-99%
MEDICINA CONSULTAS	143 533,11 €	81,80 €	-100%
MEDICINA DENTARIA	175 190,69 €	1 180,54 €	-99%
MEDICINA FISICA E REABILITACAO	133 130,04 €	2 751,70 €	-98%
MEIOS CORRECAO E COMPENSACAO	60 824,25 €	698,89 €	-99%
PROTESES ESTOMATOLOGICAS	129 555,25 €	1 991,63 €	-98%
RADIOLOGIA	84126,74 €	115,75 €	-100%
OUTROS	34657,09 €	74,64 €	-100%
TOTAL	1 216 452,02 €	9 886,77 €	-99%

Tabela 15 - Variação por área biénio 2018/19 - Reembolsos ADSE.

Confirmou-se em 2019 uma diminuição global dos valores reembolsados aos beneficiários da ADSE, na ordem dos 99%, em face ao ano anterior, o decréscimo decorrente da assunção da despesa pela ADSE, IP..

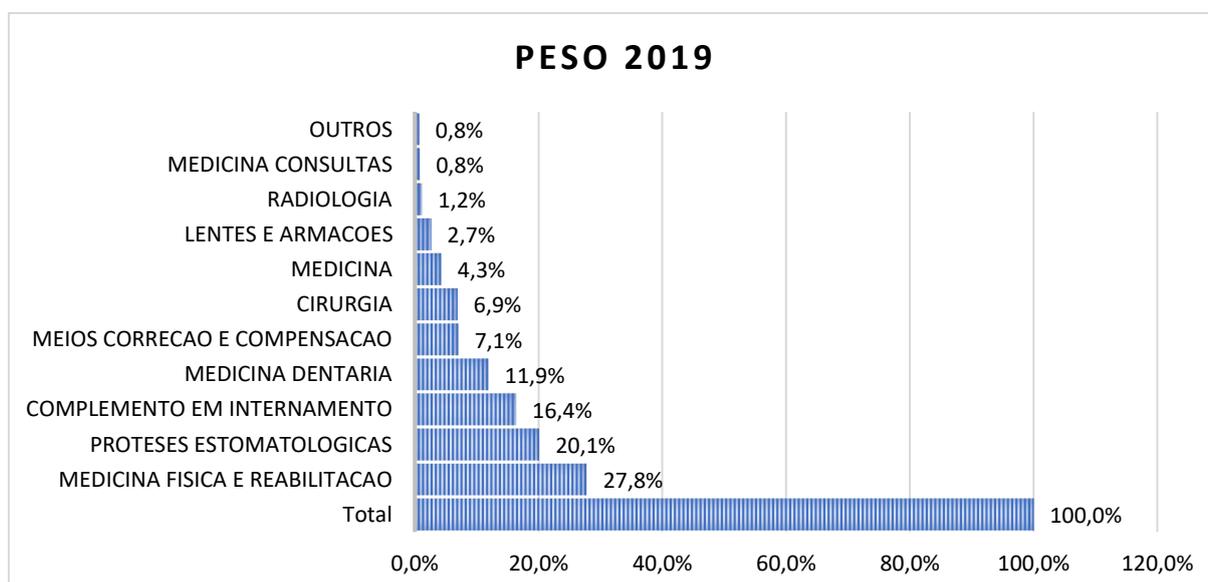


Gráfico 14 - peso despesa por área biénio 2018/19 reembolso ADSE.

Atendendo que a despesa verificada concerne à regularização de processos pendentes de 2017 e 2018, verificou-se que as áreas com maior relevância que se encontravam por regularizar eram a medicina física e reabilitação (27,8%), próteses estomatológicas (20,1%) e complemento em internamento (16,4%).

9. Medicamentos

Os valores abaixo referem-se à faturação das farmácias da RAM, referente à comparticipação de medicamentos aos utentes do Serviço Regional de Saúde e do Serviço Nacional de Saúde, enviada mensalmente ao IASAÚDE, cuja conferência está a cargo do CCF.

Saliente-se que a partir de 1 de janeiro de 2018, o IASAÚDE, IP-RAM passou a assumir também os encargos com medicamentos dos beneficiários da ADSE da RAM.

	2018	2019	Δ % 2018-2019
VALORES FATURADOS	35.581.754,18 €	38.142.412,01 €	7,20%

Tabela 16 - Variação por área biénio 2018/19 – Medicamentos.

De acordo com os dados fornecidos pela UGFC, em 2019, observou-se um aumento de 7,20 % dos valores faturados pelas 65 farmácias da RAM ao IASAÚDE, IP-RAM, face ao ano de 2018, traduzido num aumento da despesa na ordem dos 2.560.687,83€.

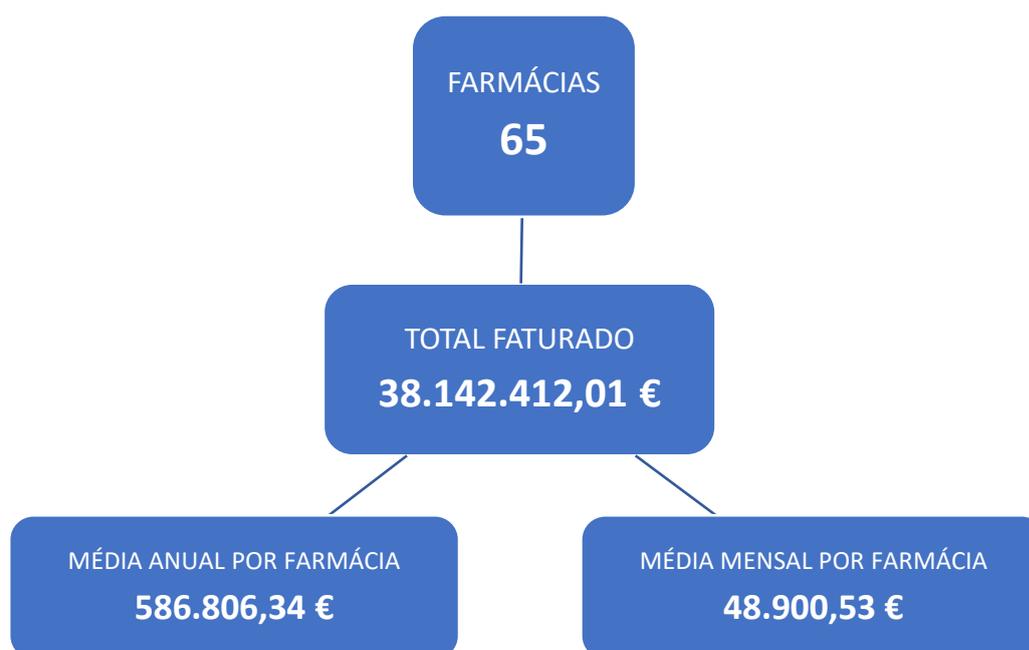


Figura 10 – Faturação Farmácias RAM 2019 – Medicamentos (dados fornecidos pela UGFC)

10. Despesa Global UOC

Em conclusão, apresenta-se na tabela abaixo os valores globais que representaram despesa nas áreas da dependência da UOC.

ÁREA	DESPESA 2018	DESPESA 2019	Δ % 2018-2019
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE CIRURGIAS (PRC)	1 400 000,01 €	2 622 473,08 €	46,6%
PROGRAMA ESPECIAL DE ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE EM PRODUÇÃO ADICIONAL (PEACS- SESARAM);	79 487,40 €	363 421,20 €	78,1%
PROGRAMA ESPECIAL DE ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE (PEACS – PRIVADO)	61 343,31 €	97 443,92 €	37,0%
CONVENÇÃO PARA A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE NA ÁREA DA DIÁLISE	4 080 360,98 €	4 057 129,33 €	-0,6%
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE NO CANCRO ORAL (PIPCO-RAM)	- €	384,50 €	100,0%
ACORDOS DE FATURAÇÃO (MCDT E OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE)	24 369 931,83 €	26 303 921,67 €	7,4%
REDE	- €	1 632 736,38 €	100,0%
PROGRAMA KIT BEBÉ* ²	- €	485 339,34 €	100,0%
PROGRAMA MAIS VISÃO	- €	42 823,05 €	100,0%
REEMBOLSOS (SRS E ADSE)	4 745 170,14 €	4 190 892,77 €	-13,2%
MEDICAMENTOS	35 513 451,17 €	38 142 412,01 €	6,9%
TOTAL	70 249 744,84 €	77 938 977,25 €	9,9%

Tabela 17 - Variação por área biénio 2018/19 - **Despesa Global UOC.**

Face ao mesmo período homólogo de 2018 verificou-se que um aumento generalizado da despesa em 2019 (9,5%), em praticamente todas as áreas monitorizadas pela UOC, excetuando os Reembolsos com uma quebra de 13,2% e a Convenção Diálise com menos 0,6%. As áreas em que se registaram maior aumento foram no PEACS - Produção Adicional (78,1%), PRC (46,6%) e PEACS – Setor Privado (37%). Saliente-se que para o aumento da despesa, contribuíram também, os programas de financiamento que se iniciaram no ano em análise (Rede, Programa Kit Bebê E Programa + Visão).

Numa análise global verificou-se que praticamente 50% da despesa destinou-se à comparticipação com Medicamentos nas farmácias, seguindo-se os Acordos de Faturação para

² Inclui o valor *Dignitude* – Gestora da Plataforma Kit Bebê.

a prestação e MCDT e Outros Cuidados de Saúde, que absorveu 33,9% do total da despesa.

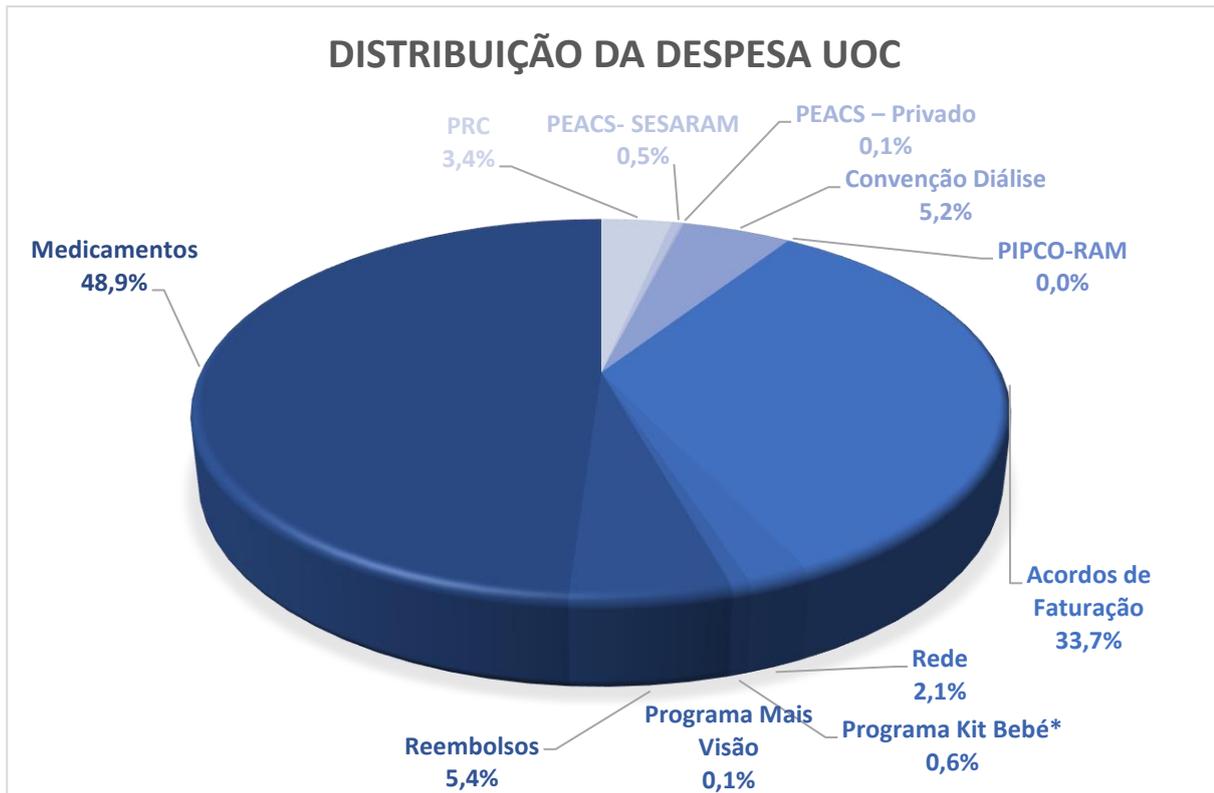


Gráfico 15 – Distribuição da Despesa UOC em 2019.